

Arquitetura do esporte: Uma proposta de integração

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação – TFG I
Orientadora: Margaret Chokyu
Aluno: Philipe Bernardo dos Santos

Sumário

Introdução	3
Objetivo	4
Justificativa	5
Área de Intervenção	7
O Patrimônio cultural do bairro de São Cristóvão	7
O Club de Regatas Vasco da Gama	8
Escolha da área	9
Diagnóstico	9
Legislação	14
O Projeto	15
Referências Projetuais	15
A Proposta	18
Programa de Necessidades	21
Setorização	21
Implantação	22
Térreo	23
Setor Cultural	27
Setor Profissionalizante	27
Setor Esportivo	29
Anexos	30
Cronograma	42
Bibliografia	43
Tabela de Figuras	44

Introdução

Não é novidade que o esporte desempenha um papel extremamente importante na nossa sociedade. Ainda no século XIV Dom Bosco denominava os jovens da rua como “Periclitantes”, ou seja, eles podiam caminhar para o mal e para o bem. Sua tarefa missionária, e a dos futuros salesianos, era a de criar condições para que os jovens caminhassem na direção do bem, tendo em vista a educação e atividades esportivas. Nos dias de hoje, alguns programas classificam as crianças e os jovens que passam parte significativa do dia na rua ou que nela moram, como estando em situação de “risco”.¹

Os riscos a que uma criança nessa situação se expõe variam entre o fracasso ou evasão escolar, o consumo de drogas, ao sexo sem proteção, a acidentes e a associação ao crime organizado. Como forma de mitigar esses riscos, e entendendo o esporte como um importante canal de inclusão social, o número de projetos esportivos destinado a jovens de classes populares é crescente, e uma parte se dá com a participação de atletas que se destacam, sobretudo aqueles oriundos dos campos de futebol, e que muitas vezes passaram por situações semelhantes em sua juventude.

Dessa forma o esporte funciona como uma saudável e eficaz alternativa à rua. A crença é que os jovens gostam da prática esportiva e que por isso participarão dos projetos, porém alguns estudos revelam que essas atividades só podem garantir sua eficácia se ambas as partes envolvidas compartilharem dos mesmos objetivos finais, sejam eles a possibilidade de profissionalização, a formação estética do corpo, o

impacto do esporte na saúde ou se será apenas como uma forma de lazer, capaz de socializar e entreter.

Apesar do crescimento no número de projetos desse tipo, é importante entender que as relações do esporte com os jovens “de risco”, em alguns momentos, parece não se atentar ao que diz respeito ao entendimento das diferentes situações específicas vividas em cada local, e com isso a ideia de um esporte significado a partir das interações locais acaba ficando esquecida, transformando a atividade em uma coisa genérica e tirando sua eficácia.

Desta forma, deve-se entender também o local em que será implementado o programa, para garantir que as interações locais sejam consideradas, permitindo que os objetivos estejam alinhados à realidade local, a fim de evitar a evasão do jovem e permitir que o desenvolvimento dos participantes nas atividades físicas e culturais ocorra de forma eficiente.

Sendo assim, é de extrema importância notar que a atividade esportiva não pode ser oferecida de maneira exclusiva. É importante que também sejam oferecidas atividades culturais de modo a mitigar o abandono completo de atividades e permitir que o desenvolvimento dos jovens aconteça de acordo com as situações específicas de cada local e, o mais importante, de cada indivíduo.

¹ Vianna, José Antonio; Lovisolo, Hugo Rodolfo. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. Rio de Janeiro, 2009

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo geral propor um equipamento para a população das comunidades da Barreira do Vasco e do Tuiuti, tendo como principais características o acesso ao esporte, algo que é bastante presente no bairro de atuação; acesso a oficinas artísticas para jovens crianças, a fim de desenvolver a sensibilidade, criatividade, percepção e concentração dos jovens; e acesso à cursos profissionalizantes, para permitir que os jovens entrem no mercado de trabalho como profissionais qualificados e especializados.

Como resultado disso, esperamos que população residente supra a necessidade de mão de obra das empresas localizadas no entorno, já que o bairro em questão é considerado um bairro industrial

Sendo assim, este equipamento atuaria em conjunto às atividades oferecidas pelo Club de Regatas Vasco da Gama, que em sua maioria entram no aspecto esportivo, e complementaria essa formação dos jovens com atividades esportivas, culturais e profissionalizantes. Essa integração tem como objetivo criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos jovens moradores, tendo bases culturais, esportivas e profissionais.

O trabalho tem como objetivo específico criar grandes espaços públicos responsáveis por abrigar uma parte dos mais de 20 mil torcedores em dias de jogo no estádio, além de permitir apresentações artísticas e a tradicional feira de artesanato que ocorre no local em dias normais.

Justificativa

A análise do recorte mostrou um relevante dado sobre a população do bairro de São Cristóvão. De acordo com o Censo 2010, dos oitenta e quatro mil novecentos e oito residentes da Região Administrativa VII – São Cristóvão, quarenta mil duzentos e cinquenta pessoas residem em favelas, sendo a 5ª maior proporção em todas as RA's.

Embora ainda faltem dados mais atuais, é importante ressaltar que a região da AP1, na qual São Cristóvão está inserida, apresentou um crescimento da população residente em favelas de 28% entre os anos de 2000 e 2010, a segunda Área de Planejamento em que esse valor mais cresceu. É importante entender que embora não tenhamos outro recorte temporal para completar esta análise, já que no Censo de 1991 não houve apuração de estimativas para os aglomerados subnormais, tudo indica que o crescimento da população residente em favelas continuarão a crescer em uma velocidade ainda maior à apurada no Censo 2010.

Outros dados consideravelmente relevantes abordam o nível de escolaridade dos moradores desses aglomerados. Um estudo realizado pelo Data Popular, empresa especializada em pesquisas voltadas à classe C, revelou que apenas 5% dos moradores das favelas brasileiras possuem diploma do ensino superior e que, em 2013, apenas 35% dos residentes dos aglomerados haviam completado o ciclo básico de ensino.

É importante ressaltar ainda que o nível de escolaridade representa uma diferença considerável no salário do trabalhador. Em um

estudo feito pelo pesquisador Sergio Firpo, professor do Insper, um trabalhador que possui um diploma de ensino superior recebe, em média, um rendimento 5,7 vezes maior do que de um trabalhador com até 1 ano de estudo. O pesquisador ainda ressalta que em períodos de crises, como este que estamos vivenciando, esta disparidade pode aumentar ainda mais. Desta forma, é de extrema importância que o número de pessoas residentes em favelas que possuem apenas o diploma do ciclo básico continue crescendo e que cada vez mais os moradores completem o ensino superior.

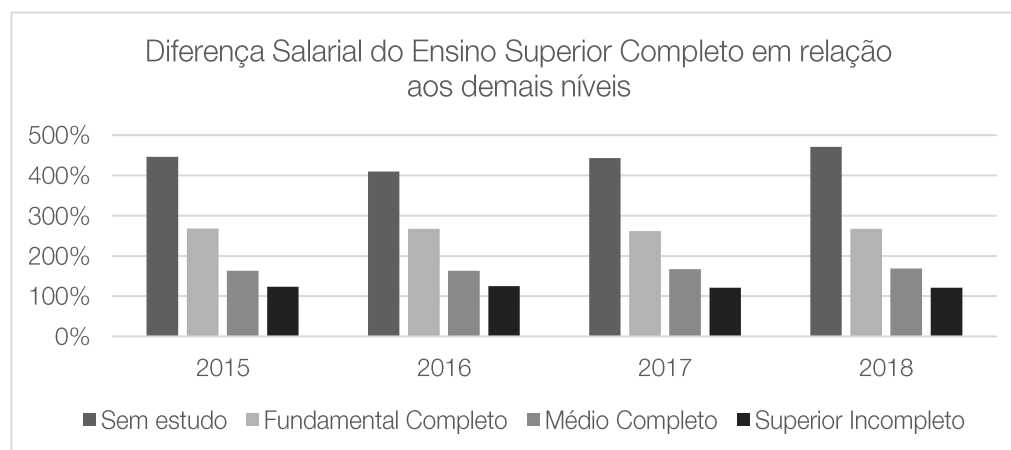


Tabela 1 - Gráfico comparativo entre a diferença salarial nos diferentes níveis de escolaridade.
Fonte: Compilação do Autor

Resultado da pesquisa de Sergio Firpo², este gráfico sintetiza os dados encontrados e demonstra que quanto mais anos de estudo o trabalhador tem, maior será a sua remuneração. Observamos também, que embora a diferença salarial entre trabalhadores com ensino superior completo e daqueles sem estudo tenha variado, nos outros níveis de escolaridade não houve uma variação relevante, mostrando que para o

² Braga, Breno; Firpo, Sérgio; Gonzaga, Gustavo. Escolaridade e diferencial de rendimentos entre o setor privado e o setor público no Brasil. 2010.

trabalhador aumentar os seus rendimentos é imprescindível que ele também aumente seu nível de profissionalização.

Desta forma, devemos entender todo o processo de formação educacional dessas pessoas para que não haja um número tão pequeno de moradores com diplomas dos níveis de escolaridade mais elevados. Antônio Carlos Gomes da Costa, um dos redatores do Estatuto da Criança e do Adolescente, enfatiza os direitos fundamentais relacionando aos seus eixos centrais de atendimento que são: Sobrevivência, relacionado à saúde; Desenvolvimento pessoal e social, acerca da educação; e Integridade física, moral, psicológica e social, que trata da proteção.

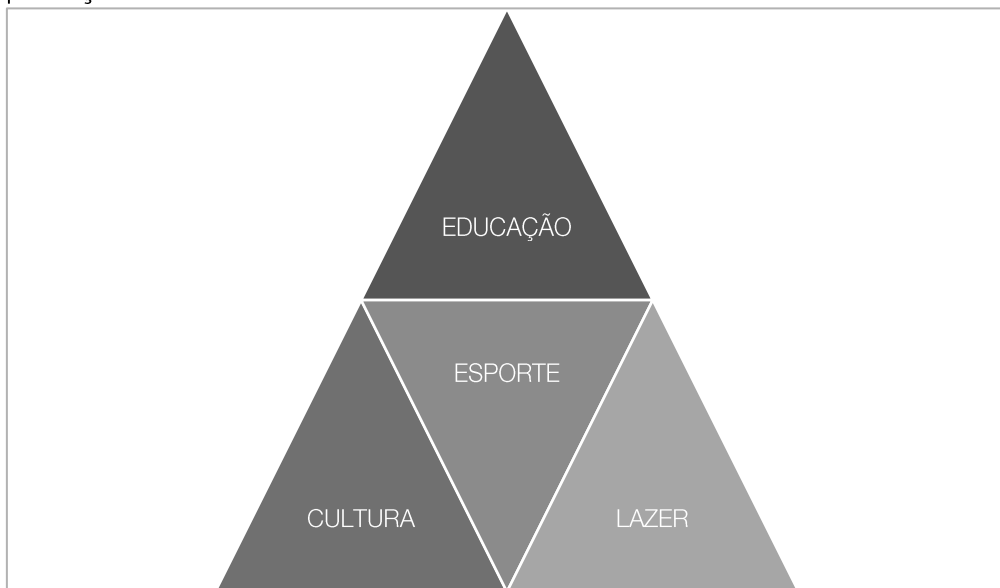


Tabela 2 - Pirâmide exemplificando os direitos fundamentais presentes no eixo de Desenvolvimento Pessoal e Social. Fonte: Compilação do Autor

Podemos observar que esses 4 fatores são de extrema importância para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens e que devem atuar em conjunto para que a sua formação aconteça de maneira adequada e efetiva. Por esse motivo que é importante entender o recorte

da área em análise para que esses fatores sejam perfeitamente integrados e que possam ser intensificados caso a área apresente deficiência em algum deles.

Área de Intervenção

O Patrimônio cultural do bairro de São Cristóvão

O Bairro imperial de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, tem sua colonização datada do século XVII mas foi apenas no século XIX que começou a adquirir uma posição de destaque, quando, em 1810, o príncipe-regente Dom João VI adotou o paço da Quinta da Boa Vista como residência real, que posteriormente também foi utilizada por Dom Pedro I e, até o fim do regime, Dom Pedro II.

Hoje considerado um bairro industrial, São Cristóvão conta com diversos equipamentos culturais como o Museu Nacional, o Museu Militar Conde de Linhares, o Museu de Astronomia, o Observatório Nacional, o Mercado Municipal do Rio de Janeiro, o Club de Regatas Vasco da Gama, a Quinta da Boa Vista, o Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, o campo de São Cristóvão, o Centro de Tradições Nordestinas Luiz Gonzaga, o estádio São Januário e diversos outros bens tombados pelo IPHAN.

Esses fatores, unidos a sua localização privilegiada, tornam o bairro de São Cristóvão um importante reduto cultural da cidade e que embora receba poucos recursos do governo ainda atrai diversos visitantes em circuitos culturais. Apesar de algumas pesquisas mostrarem o contrário, o bairro vem mantendo estável o número de moradores, sustentado pela boa estrutura de transportes públicos presentes na área e a boa oferta de empregos, devido ao crescente número de empresas que residem ali.



Figura 1 - Igreja de São Cristóvão, Praça Padre Séve, São Cristóvão, Rio de Janeiro.
Fonte: Halley Oliveira, 2011.

O Club de Regatas Vasco da Gama

O Club de Regatas Vasco da Gama foi fundado em agosto de 1898 por sessenta e duas pessoas, brasileiros e portugueses, com o objetivo de fundar um clube destinado à prática do Remo. Inspirados pelas celebrações do aniversário da descoberta do Caminho Marítimo para as Índias, os fundadores decidiram dar o nome do português que realizou este feito ao clube.

Em 1923, já contando com atletas em diversos outros esportes, incluindo o futebol, o Vasco foi responsável pela luta contra a discriminação racial no esporte, quando se recusou a excluir 12 de seus jogadores que eram negros para que a Associação Metropolitana de Esportes Atléticos permitisse a inscrição do clube no campeonato. A partir desse momento o futebol brasileiro começou a ser do povo, fato que possibilitou a diversidade cultural e racial que vemos hoje.

Como resposta aos clubes que tentaram impedir o ingresso de um time de operários negros e brancos, em 1927 foi inaugurado o Estádio São Januário, o maior estádio da América do Sul, até então. O nome do estádio foi dado de São Januário devido à proximidade à uma rua de

mesmo nome, ressaltando a importância do bairro para o clube. A participação dos torcedores do clube foi fundamental para a construção do estádio, uma vez que a aquisição do terreno para a sua construção só foi possível graças a doações de torcedores vascaínos. O Estádio São Januário foi palco de diversas festas cívicas e também teve papel fundamental para a nossa sociedade, visto que foi em sua tribuna que o presidente do Brasil Getúlio Vargas assinou, em 1943, a Consolidação das Leis Trabalhistas.

A história do Vasco da Gama por muitas vezes se confunde com a história dos seus torcedores, tamanha integração entre eles. Não é à toa que a torcida cruzmaltina é considerada o maior ativo do clube, devido a toda a sua participação e relevância para o clube.

O clube é responsável por diversos programas sociais com atuação nas comunidades próximas ao estádio de São Januário, como o Cidadania Vascaína, que tem como objetivo aproximar os moradores dessas comunidades dos serviços públicos e da iniciativa privada, de modo a diminuir ou até mesmo eliminar fatores de exclusão social, desenvolver programas preventivos na área da saúde e proporcionar facilidades na prática de atividades esportivas.



Figura 2 - Fachada Neocolonial do Estádio São Januário. Rio de Janeiro, 2020. Fonte: Globoesporte.com, 2020.

Escolha da área

A área escolhida foi resultado de uma pesquisa que revela algumas carências nas favelas do Rio de Janeiro e se aproveita de uma modernização que ocorrerá em um equipamento do bairro, para que seja possível atingir efetivamente a população residente em comunidades próximas.

O terreno escolhido está diretamente ligado ao Estádio São Januário e, portanto, ligado à população do entorno. Devido a essa proximidade ao estádio a área vive uma constante dualidade em sua ocupação. Em dias de jogos cerca de 22 mil pessoas chegam ao bairro usando os mais diversos modais de transporte e transformam a região, que em dias normais apresenta um número bem menor de pessoas. Considerada como uma região industrial, a área possui um bom fluxo de pessoas e uma malha viária consistente, capaz de manter a conexão com diversos outros bairros, mesmo em dias de jogos de futebol no estádio.

Diagnóstico

O diagnóstico da área começa pelo recorte de todo o bairro, com objetivo de entender como a área é ocupada hoje. Partindo disso, analisamos a densidade populacional do recorte e relacionamos essa informação com as escolas públicas e privadas da região, a fim de observar se a área está bem servida de escolas de ensino fundamental, médio e creches.

Essa análise preliminar indicou um número relevantes de instituições escolares totalizando 47 escolas no bairro de São Cristóvão,

das quais 27 são instituições municipais, 4 estaduais, 4 federais – considerando cada unidade do colégio Pedro II como individual – e 12 privadas.

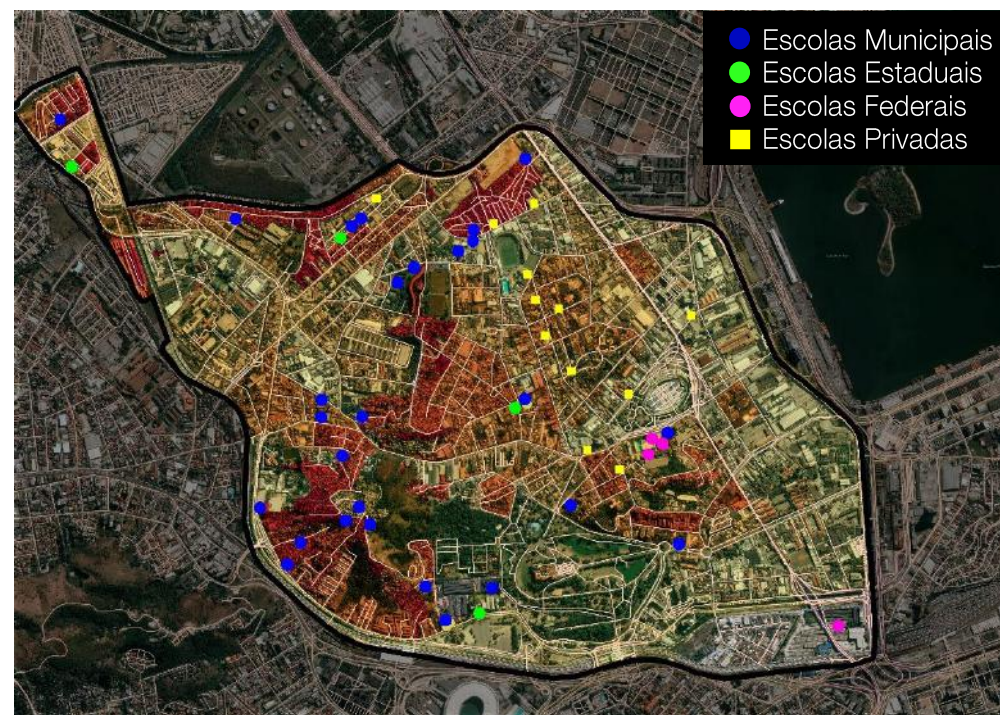


Figura 3 - Mapa síntese do bairro de São Cristóvão relacionando a densidade populacional com as instituições escolares. Fonte: Compilação do Autor

Pudemos observar através deste mapa que as instituições escolares estão distribuídas de forma consideravelmente homogênea, com as escolas municipais apresentando maior proximidade às áreas de maior densidade populacional enquanto as escolas particulares, em sua maioria, em áreas de menor densidade. Por se tratar de um bairro industrial, notamos algumas áreas onde a densidade é consideravelmente baixa e por isso é importante fazer essa análise em um recorte menor.

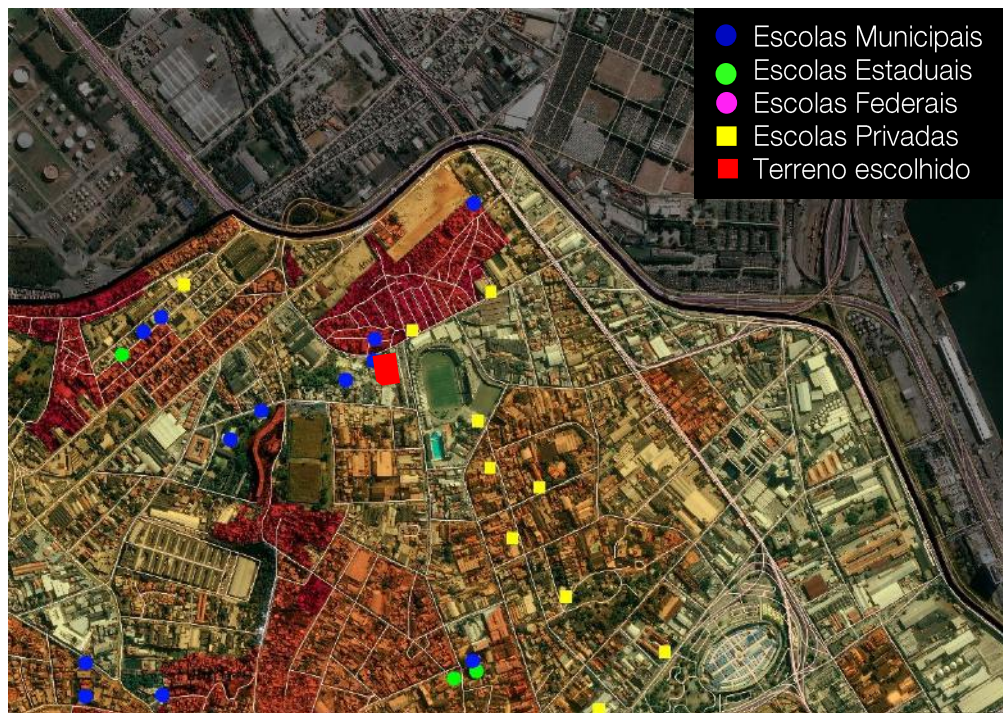


Figura 4 - Recorte aproximado do mapa síntese que relaciona a densidade populacional com as instituições escolares. Fonte: Compilação do Autor

Localizado entre as favelas da Barreira do Vasco e do Tuiuti, a área de intervenção escolhida está em uma área com uma baixa densidade populacional e em frente à entrada social do Club de Regatas Vasco da Gama. A escolha deste terreno parte do desejo de se apropriar das relações dos moradores com o clube para que seja possível atingir o maior número de pessoas e tornar o equipamento proposto algo realmente efetivo.

Devido aos eventos esportivos que ocorrem semanalmente no estádio, o bairro se transforma em um pequeno intervalo de horas. Diversas ruas são fechadas e algumas casas se transformam em pequenos bares, vendendo bebidas e comidas. Os postos de gasolina viram estacionamentos e funcionam como ponto de encontro dos torcedores, as calçadas são tomadas por vendedores locais e apenas

alguns minutos depois dos jogos o fluxo de veículos é restaurado nas ruas que foram interditadas.



Figura 5 - Mapa mostrando as ruas interditadas em dias de jogos no estádio. Fonte: Compilação do Autor

Como podemos observar na imagem, o terreno está próximo a diversos pontos de ônibus e a cerca de 10 minutos de caminhada até a Avenida Brasil, permitindo um fácil acesso tanto em dias normais, quanto em dias de jogos. As linhas de ônibus que possuem ponto na Rua General Almério são as 471, 473 e 472 embora na Rua São Januário ainda passem as linhas 209 e 441. As marcações em amarelo representam as ruas que normalmente são interditadas em dias de jogo e que interferem no trânsito da região.

Tendo como base de dados o Censo 2010, foi possível realizar uma comparação entre a renda média da população residente e a média salarial de trabalhadores com diplomas de cursos superiores. Nesta

análise identificamos que, de acordo com o censo, a população residente alcança uma renda média mensal de no máximo 70% da média salarial daqueles com maior nível de escolaridade, enquanto o mínimo representa apenas 5% dessa renda.

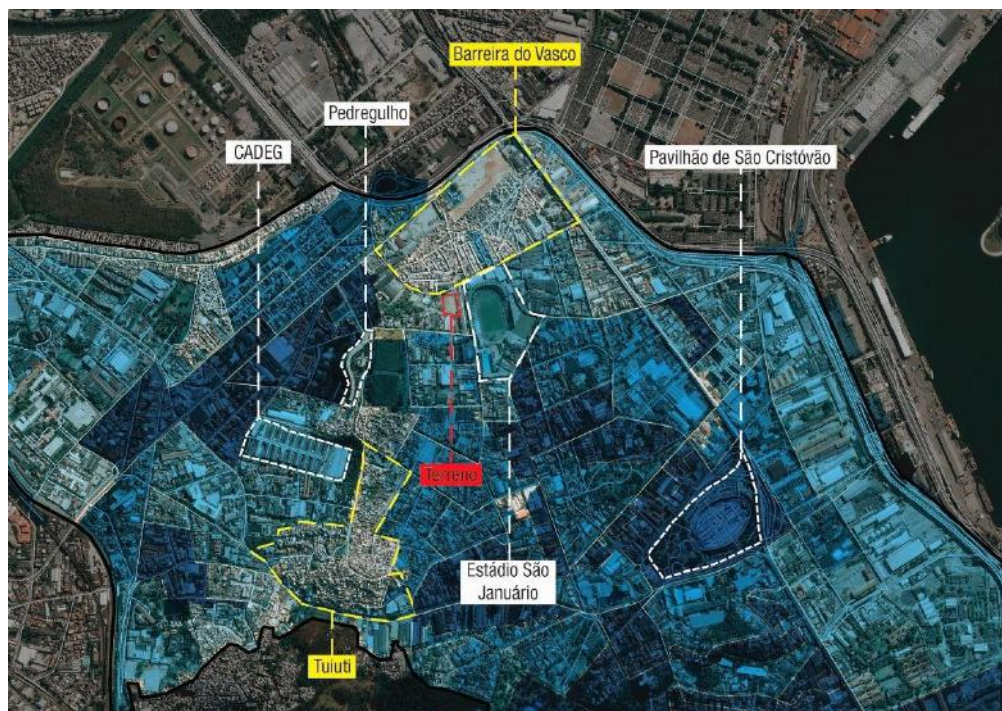


Figura 7 - Mapa síntese do bairro de São Cristóvão, relacionando a renda média dos habitantes com a média salarial de pessoas com diploma do ensino superior. Fonte: Compilação do Autor

A análise deste mapa ressalta que é justamente nas duas favelas do bairro em que esta diferença nos rendimentos mensais é ainda maior. Apesar de o ponto máximo representar apenas 70% da receita média de pessoas com diplomas do nível superior o valor despenca nas áreas dos aglomerados subnormais, ressaltando a importância de atividades e serviços que sejam responsáveis por aumentar a renda mensal dos moradores.

Essa análise de um recorte mais amplo mostrando todo o bairro de São Cristóvão ressalta a importância de trabalhar sobre as áreas da

Barreira do Vasco e do Tuiuti, que apresentaram a maior densidade populacional e construída, e a menor média salarial por habitante.

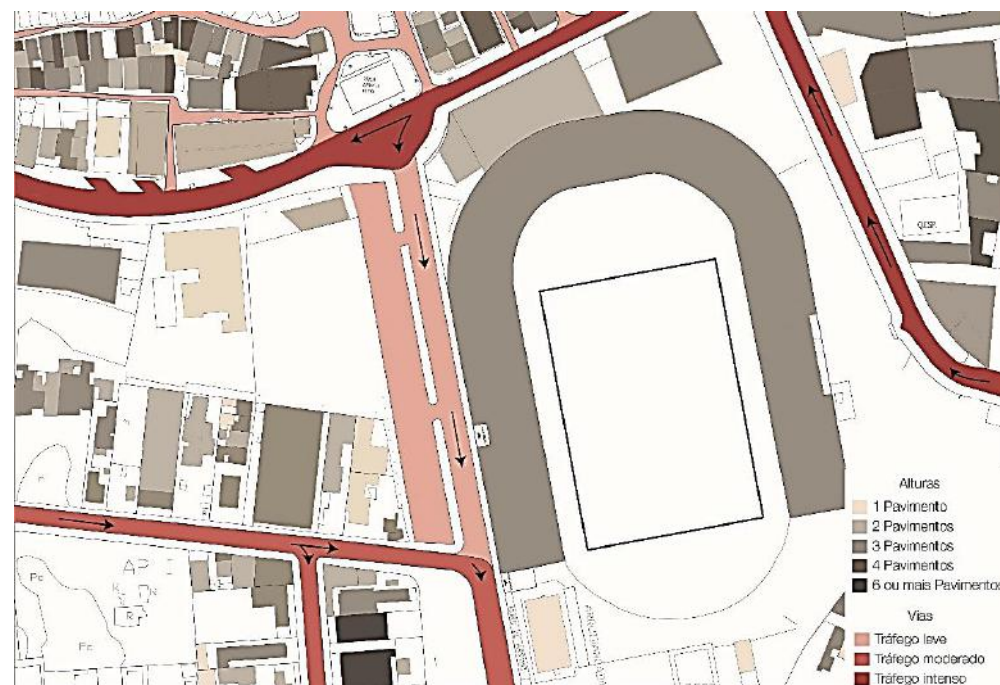


Figura 6 - Mapa ressaltando a altura dos edifícios no recorte aproximado e o tráfego de automóveis. Fonte: Compilação do Autor

Na Figura 6 podemos perceber que há um certo padrão de residências com 2 ou 3 pavimentos, com exceção à quadra da Barreira do Vasco, localizada à norte, e que apresenta uma variação maior no número de pavimentos devido a sua organização e o crescimento sem fiscalização.

Por se tratar de um bairro industrial, observamos que existem muitos galpões que ocupam grande parte do lote, e as residências existentes são em sua maioria unifamiliares, com exceção de alguns edifícios multifamiliares localizados ao sul do mapa.

Com essas informações, podemos potencializar o objetivo de fornecer cursos profissionalizantes para a população da área, permitindo que eles ocupem as vagas de emprego disponíveis na região, que exige mão de obra especializada, e que tenham seus rendimentos mensais elevados.

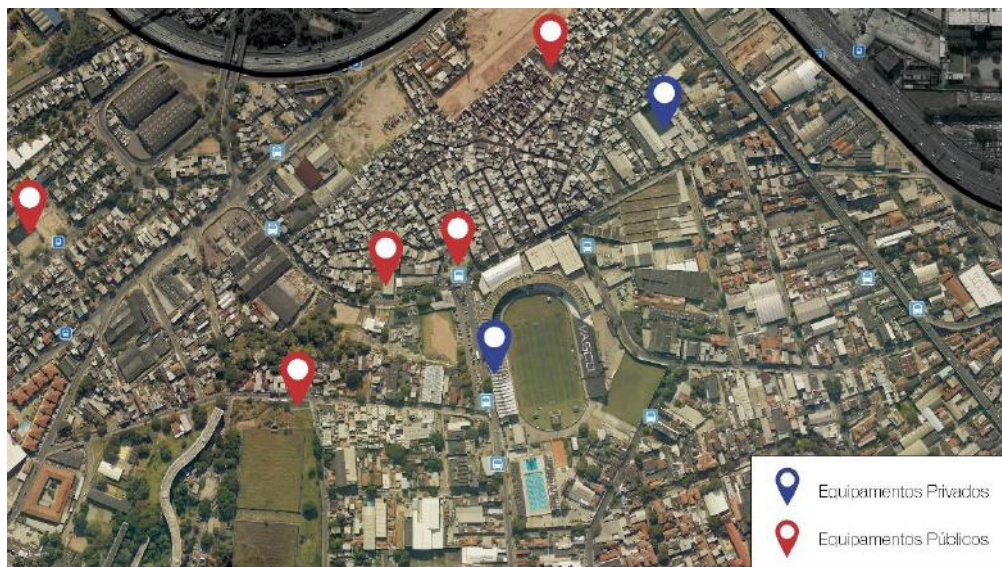


Figura 8 - Mapa localizando os equipamentos esportivos presentes na área. Fonte: Compilação do Autor

Podemos observar no mapa acima a presença de alguns equipamentos esportivos no recorte, porém é importante ressaltar que apenas com três exceções, todos eles são diretamente voltados à prática do futebol, esporte mais praticado no país. Essas três exceções são as quadras poliesportivas presentes nas praças públicas e o próprio Club de Regatas Vasco da Gama, que possui diversas atividades esportivas.

Os outros equipamentos estão diretamente relacionados ao futebol, visto que seus campos são feitos de grama sintética, fato que impossibilita a prática de outros esportes enquanto os poucos outros

esportes que poderiam se utilizar deste tipo de gramado são pouquíssimos incentivados.

Sendo assim, identificamos a ausência de equipamentos que pudessem abrigar outros tipos de esportes, como por exemplo: ginástica artística e rítmica, natação, voleibol, tênis de mesa, tênis, boxe e os tão atuais e-sports.

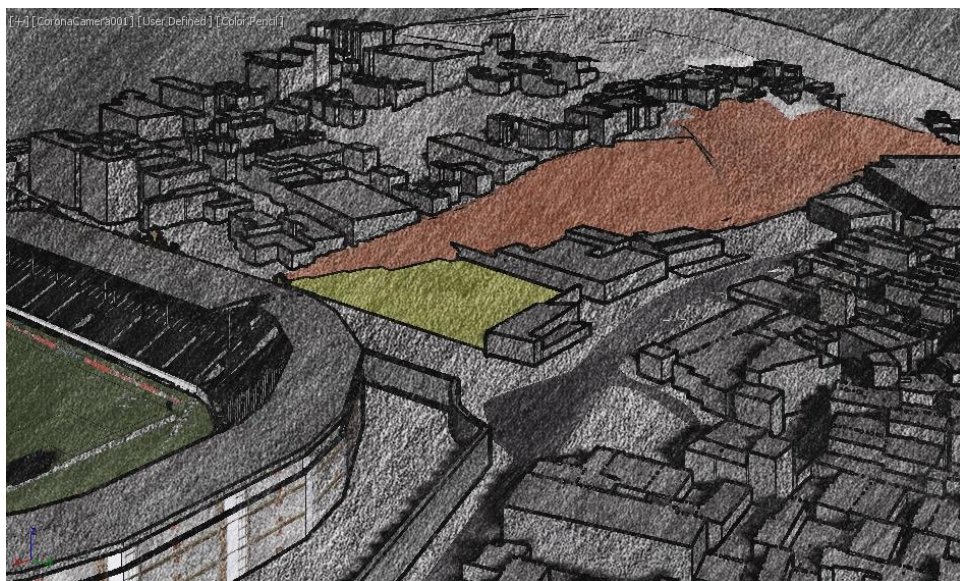
Entrando em uma análise mais aproximada ao terreno conseguimos entender alguns aspectos extremamente importantes relacionados ao dia a dia no local e que nos mostram como devemos entender os usos e a ocupação da área ao longo dos dias e de que forma esses usos se transformam devido ao clube presente no bairro.



Figura 9 - Foto da Rua General Almério de Moura em dia de jogo no estádio São Januário. Fonte: Raphael Zarko, 2013

Nesta imagem podemos observar a Rua General Almério de Moura na altura do terreno escolhido durante um jogo, já em andamento, no estádio. Esta foto é importante porque representa o único uso que o terreno vem recebendo e mostra como a rua é ocupada após ter sido interdita para o jogo e boa parte dos torcedores já estarem dentro do estádio.

O terreno em questão possui um muro de cerca de 5 metros de altura em toda a sua extensão, com apenas um portão para a entrada e saída de veículos nos dias de jogos, enquanto em dias normais ele permanece completamente fechado, sem uso. Nas mais de duas propostas de expansão e atualização do estádio de São Januário que os dirigentes do clube já propuseram, este terreno sempre foi chamado de “Terreno Anexo” e não contemplava nenhuma outra função além ser um estacionamento. Apenas na proposta de modernização mais recente divulgada no final de 2019, o terreno que ainda é chamado de anexo funcionaria como um espaço para lojas e, é claro, estacionamento.



Esta ilustração tem como objetivo demarcar a área do terreno, em amarelo, e ressaltar sua importante conexão com o estádio, e traz também para discussão uma importante característica do terreno que até então ainda não havia sido questionada: o relevo.

Cerca de 95% do terreno está localizado em uma área plana, mas em uma pequena área há uma encosta de um acidente geográfico de uma altura não muito significativa, mas que está concretada para impedir deslizamentos e movimentações de terra e que deve ser considerada na análise.

Legislação

Localizado na rua General Almério de Moura 778 o terreno escolhido está inserido na Macrozona de Ocupação Incentivada, assim como boa parte da zona norte e do centro do Rio de Janeiro. Nesta Macrozona a ocupação é estimulada, principalmente em áreas que já possuem infraestrutura adequada, mas que por alguns motivos acabaram sofrendo esvaziamento ou foram se deteriorando.

Devido a esse fator, algumas limitações previstas na legislação são mais brandas, como o índice de aproveitamento de terreno que neste caso é de 3,0 e o gabarito de altura que permite edificações de até 21,60

Figura 10 - Ilustração destacando o terreno escolhido. Fonte: Compilação do Autor

metros de altura com gabarito de 6 pavimentos, independente da natureza do edifício.

Resumo	
Índice de Aproveitamento do Terreno - IAT	3,0
Gabarito	21,6m
Número máximo de pavimentos	6 pavimentos
Área do terreno	3.637,00m ²
Área Total Edificável - ATE	10.911,00m ²

Tabela 3 - Tabela resumo com as informações da legislação. Fonte: Compilação do Autor

Sem levar em conta qualquer conteúdo programático consideramos a área máxima permitida pela legislação e dividimos pelo número máximo de pavimentos, obtendo uma área de 1.818m² por pavimento. Desta forma, caso utilizássemos essa projeção do edifício, teríamos uma taxa de ocupação do terreno máxima de 50%, o que nos permitiria criar uma grande área livre no térreo para acolher o grande número de pessoas que visitam o local.

O Projeto

Referências Projetuais

Projeto: Escola de Ciências e Esportes da Brighton College

Localização: Brighton, Reino Unido

Arquitetos: OMA – Office for Metropolitan Architecture

Ano de construção: 2020

Área do projeto: 7425m²

Desenvolvido pelo OMA, o projeto da Escola de Ciências e Esportes da Brighton College procura responder ao desafio - de maneira até um pouco provocativa - de como inserir um novo projeto de arquitetura contemporânea em um Campus de caráter muito mais convencional. Vencedora do concurso por convite em 2013, a proposta apresentada pela equipe do Office for Metropolitan Architecture oferece uma solução para este problema, sobrepondo os espaços programáticos dos departamentos de Ciências e Esportes para então construir um edifício dinâmico e com espaços descomplicados onde a regra é não seguir regra nenhuma. Considerando que os processos de aprendizagem ocorrem tanto fora quanto dentro de sala de aula, o projeto do novo edifício da Brighton College se insere no Campus da mesma maneira como pretende articular uma novo conceito de espaço de ensino, o qual enfatiza a interação e o intercâmbio entre a comunidade acadêmica em geral.³



Figura 11 - Escola de Ciências e Esportes da Brighton College. Fonte: Killian O. Sullivan, 2020.

Tomando a Escola de Ciências e Esportes da Brighton College como referência, entendemos similaridades tanto na questão programática quanto no uso do terreno. Os pilotis são responsáveis por acolher o estudante e permitir que aquela área seja utilizada em conjunto a atividades do edifício ou para outras atividades não correlatas, fato que consideramos de extrema importância nosso projeto.

Apesar de estar inserido em um edifício mais longitudinal, a metragem quadrada é compatível com a do nosso terreno, ainda mais se levarmos em consideração que o programa apresenta diversas semelhanças, visto que aborda toda a questão esportiva mas que também possui uma área significativa voltada à atividades científicas, com salas de aula, auditórios e laboratórios, elementos que no nosso caso seriam destinados aos cursos profissionalizantes

³ Escola de Ciências e Esportes da Brighton College / OMA [Brighton College / OMA] 26 Jan 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 13 Out 2020.



Figura 12 - Terraço da Escola de Ciências e Esportes da Brighton College. Fonte: Laurian Ghinitoiu

O uso e ocupação do terraço da escola apresentam características bastante importantes e que podem servir como referência no nosso projeto, visto que logo em frente ao terreno nós temos um importante elemento arquitetônico que já foi palco de diversos eventos de extrema importância para o nosso país, e que possui uma fachada neocolonial riquíssima. Desta forma, criar um espaço de contemplação pode se tornar um ponto importante no nosso projeto.

O uso do terraço para atividades físicas também é um ponto a ser considerado, visto que pode ser uma estratégia interessante para comportar todo o conteúdo do programa do nosso edifício.

Na figura 14 nós podemos observar que apesar de o edifício apresentar uma forma coesa, há uma separação muito clara entre o seu programa e isso permite um maior controle nas atividades e deixa a organização do edifício muito mais clara.

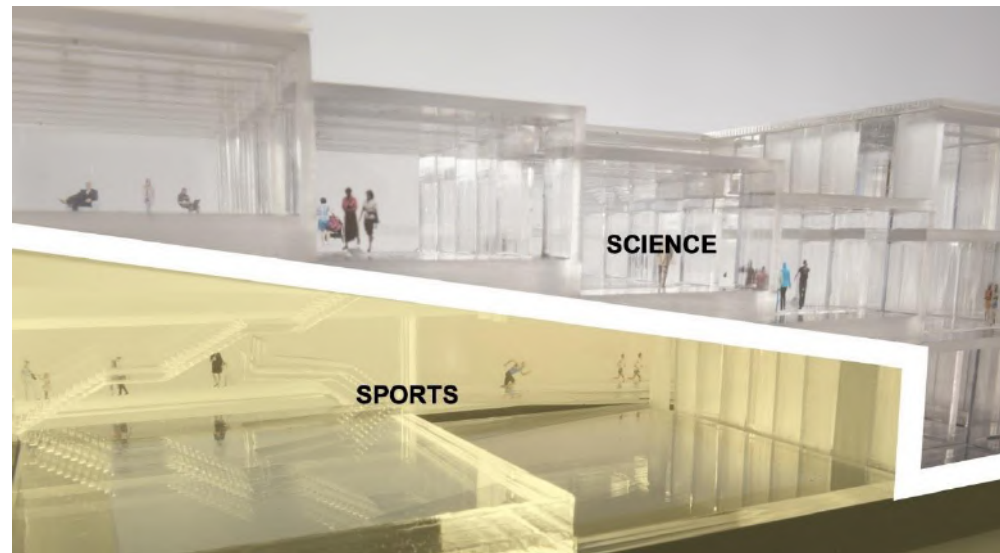


Figura 14 Perspectiva mostrando a separação dos programas no edifício. Fonte: Office for Metropolitan Architecture - OMA

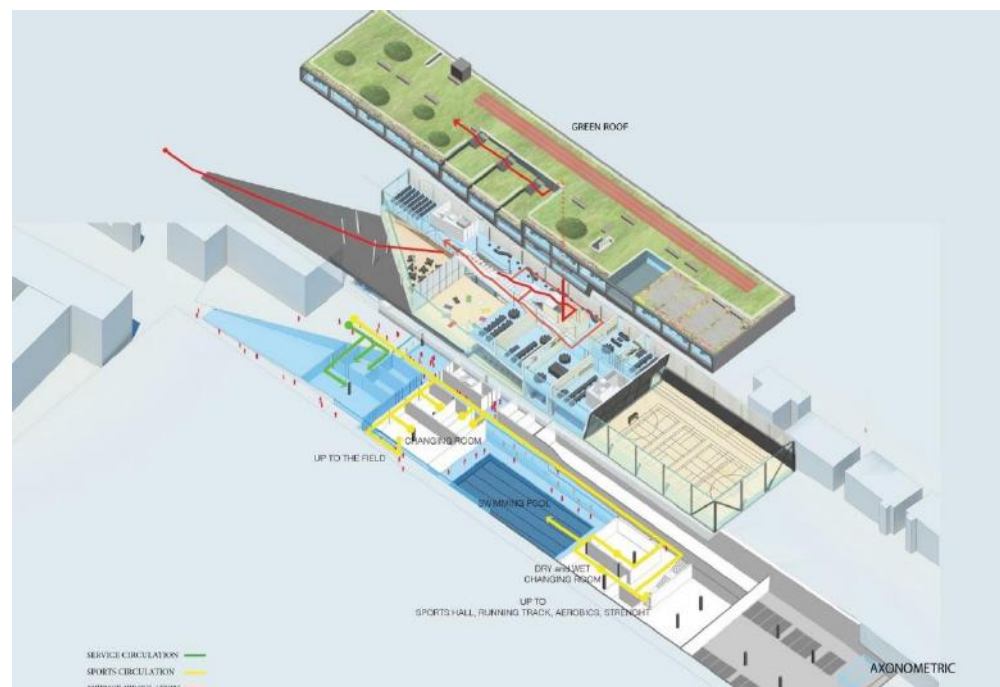


Figura 13 - Axonométrica mostrando as diferentes circulações no edifício

Projeto: Sesc 24 de Maio

Localização: São Paulo, Brasil

Arquitetos: MMBB Arquitetos e Paulo Mendes da Rocha

Ano de construção: 2017

Área do projeto: 27.865m²

Acreditamos que o processo de transformação e desenvolvimento de cidades como São Paulo se faz acomodando-se lentamente às alterações dos costumes e modo de vida das sociedades que as constroem. A nova unidade do SESC – conjunto complexo de instalações de recreação e serviços – que ocupará o edifício sede da antiga Mesbla, localizado na esquina da Rua 24 de Maio com a Rua Dom José de Barros, centro de São Paulo, é um problema exemplar de transformação no patrimônio urbano construído.⁴

Apesar de apresentar um programa consideravelmente maior que o nosso, observamos algumas semelhanças e características interessantes que gostaríamos de abordar. Segundo os autores, um dos objetivos era o de abrigar uma praça sob o edifício, com caráter de galeria de passagem livre e ligada à animação da vizinhança. Esse ponto em especial reflete em um dos nossos objetivos, que também é criar uma praça sob o edifício para acolher os torcedores em dias de jogos no estádio e também os moradores e visitantes do edifício.



Figura 15 - Fotografia do SESC 24 de Maio. Fonte: Nelson Kon

⁴ Sesc 24 de Maio / Paulo Mendes da Rocha + MMBB Arquitetos. 28 Fev 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 13 Out 2020

A Proposta

Por se tratar de uma área que apresenta duas realidades diferentes, começamos a proposta pensando em criar uma grande praça no terreno que fosse capaz de receber desde os moradores e os usuários do edifício como também os torcedores em dias de jogos. Para trazer um pouco mais de privacidade para esta praça, devido ao seu uso cultural, decidimos implantar o edifício em forma de “L”, abraçando esta praça e criando um ambiente mais protegido.

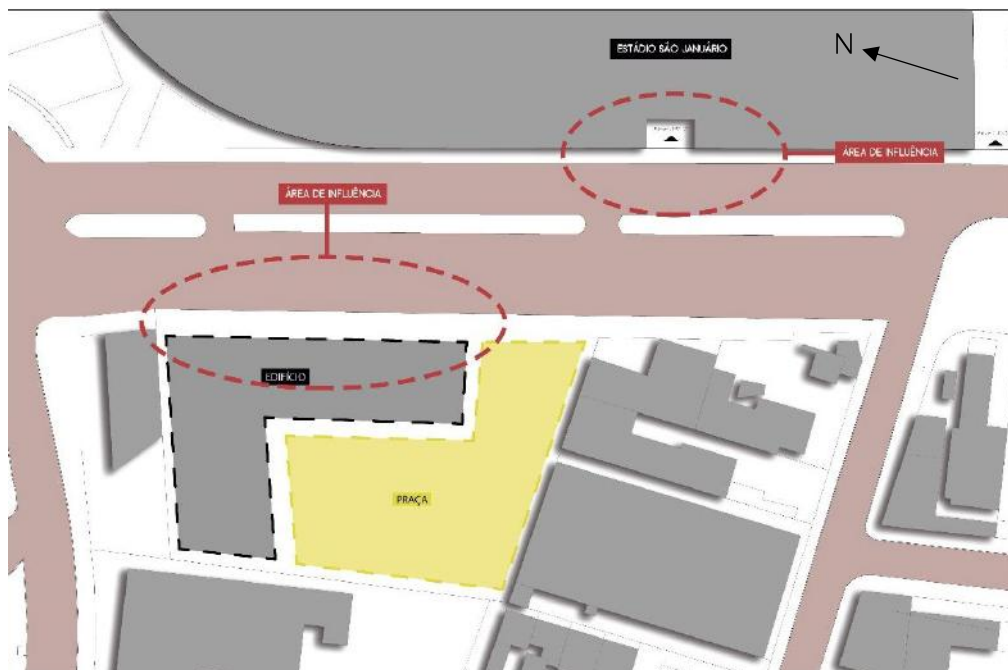


Figura 16 - Implantação do edifício no terreno. Fonte: Compilação do Autor

Conforme observado no diagnóstico, o terreno conta com uma encosta localizada ao sul e por isso pensamos nessa implantação como uma solução que permita uma intervenção nessa área da encosta. Desta forma, podemos criar arquibancadas na praça se apropriando de uma característica natural da área.

Com a projeção do edifício definida desta forma, observamos que seria importante entender a relação desse edifício com a rua e com o estádio. Essa relação nos permite alterar o traçado da faixa de rolamento da via, de modo que seja possível criar uma grande calçada que esteja em conexão com a praça proposta.

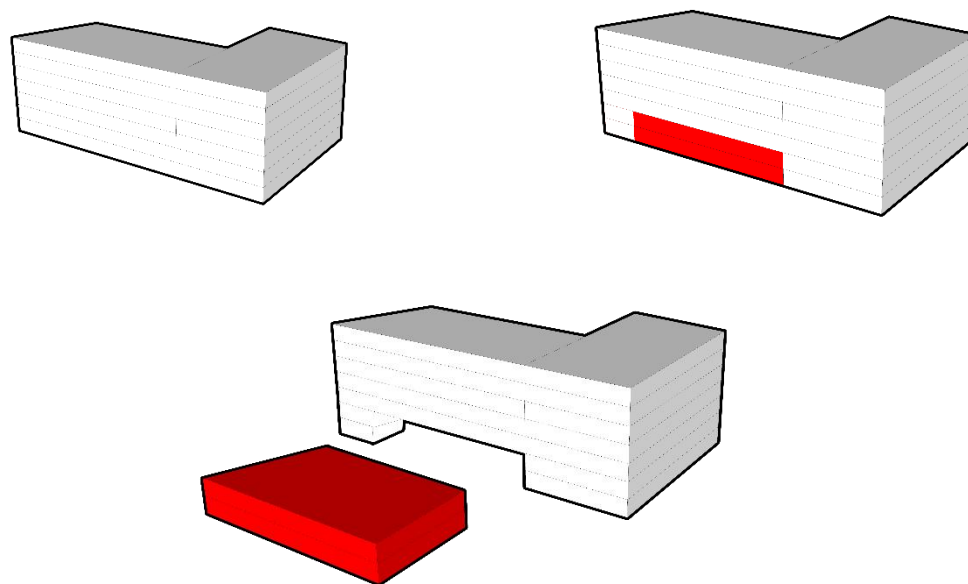


Figura 17 - Diagrama mostrando a evolução da volumetria do edifício. Fonte: Compilação do Autor

Para permitir uma maior interação entre a praça proposta para o edifício e a grande calçada que também será projetada, fizemos uma subtração na volumetria inicial permitindo que uma parte do térreo fique livre, sobre pilotis, e permitindo uma transição mais fluida entre a praça pública e a privada. Desta forma podemos criar um espaço mais reservado para as atividades diárias do edifício e ao mesmo tempo podemos acolher, junto à grande calçada, uma parte dos torcedores que vão ao estádio em dias de jogos.



Figura 18 - Proposta de intervenção na rua General Almério de Moura. Fonte: Compilação do Autor

Na Figura 18, podemos observar a proposta de alteração da rua General Almério de Moura. Essas alterações se baseiam em informações colhidas na etapa de diagnóstico que mostram que esta rua é subutilizada, visto que ela possui 2 faixas de rolamento, mas apenas uma é realmente utilizada enquanto a outra é utilizada somente como estacionamento.



Figura 19 - Foto de uma das faixas da rua General Almério de Moura. Fonte: Google Earth

Nesta foto podemos observar a faixa que é subutilizada, de modo que até barracas das feiras semanais permanecem no local, mesmo em dias normais. Na outra faixa, que apresenta um fluxo maior de pessoas, passam algumas linhas de ônibus importantes na região e também conta com um ponto final de duas das linhas.

Desta forma entendemos que apenas 1 faixa de rolamento seria suficiente nesta rua e permitiria que fosse criada uma grande calçada capaz de atender às feirinhas semanais e ao grande número de torcedores em dias de jogos.

Programa de Necessidades

O programa de necessidades está sendo desenvolvido levando em consideração os dois principais usos do edifício, sendo eles: a oferta de cursos, oficinas e a prática esportiva. Desta forma dividiremos o programa em três setores: setor profissionalizante e cultural, setor esportivo e setor administrativo e de serviços.

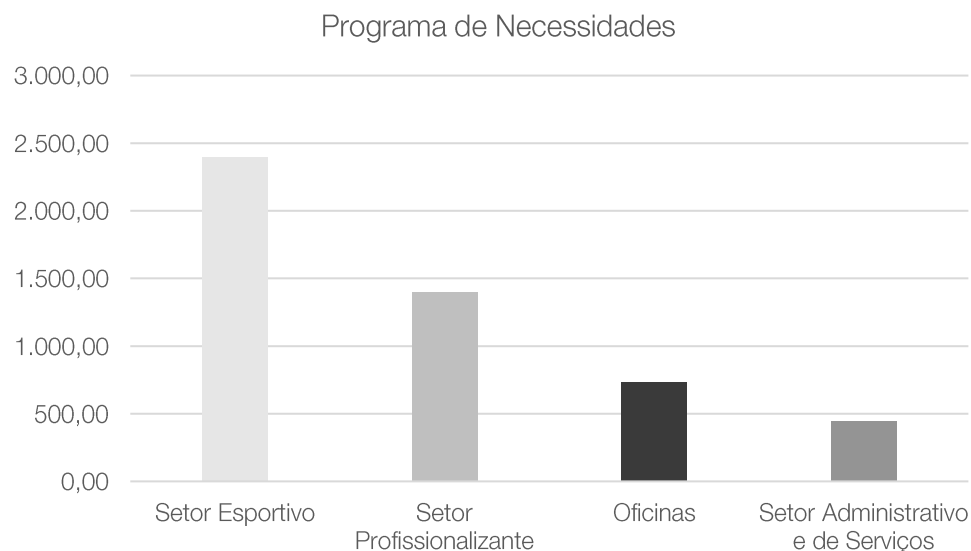


Tabela 4 - Gráfico mostrando a metragem quadrada esperada de cada setor. Fonte: Compilação do Autor

Desta forma caso optemos por comparar essas áreas com a ATE máxima permitida pela legislação, o setor esportivo seria responsável por cerca de 23% de toda a área construída no projeto, enquanto o setor profissionalizante e cultural atingiria por volta de 14% dessa área. Percebemos então que o programa de necessidades é compatível com o terreno escolhido e mesmo se houvesse acréscimo de itens a ele, ainda sim teríamos uma boa área disponível.

Setorização

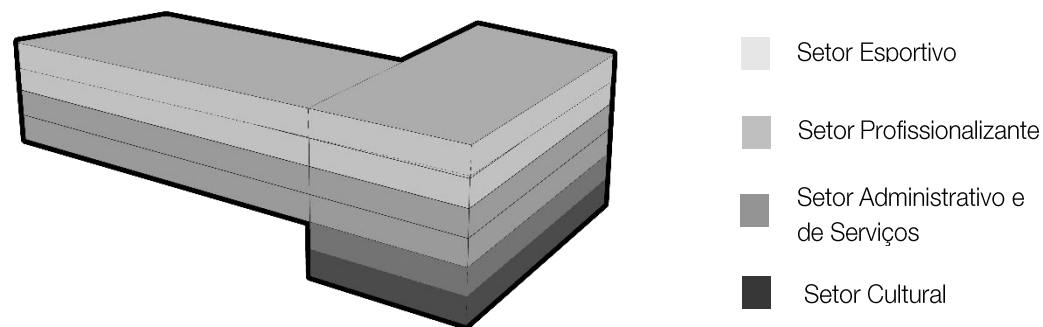


Figura 20 - Proposta de setorização na volumetria inicial. Fonte: Compilação do Autor

Para definir a setorização, consideramos diferentes aspectos que entendemos como relevantes. O setor cultural ficou concentrado no térreo do edifício, já que entendemos que ele é o setor com maior interação com a população, e por isso pode intensificar o fluxo de pessoas na área. Destinamos o segundo pavimento ao setor administrativo, permitindo um maior controle de acesso e com maior privacidade. O setor profissionalizante está distribuído entre o terceiro e o quarto pavimentos e o setor esportivo nos dois últimos, fator que permitirá uma melhor ventilação cruzada, iluminação natural e a possibilidade de vãos livres maiores.

Implantação

Desde o começo tivemos uma grande preocupação com a implantação do edifício no terreno, visto que é dela que origina uma grande parte da integração – ou falta de – do edifício com as pessoas. As discussões sempre partiram do princípio de evitar, ao máximo, a “Síndrome de Brasília” postulada por Jan Gehl.

Dessa forma, buscamos entender as relações das pessoas nas ruas e pensar de que forma o edifício poderia contribuir para elas da melhor forma possível. O desafio é propor algo que atenda as demandas do bairro em suas duas identidades: A de um bairro “industrial”, com diversos galpões e empresas e que também conta com um número considerável de residências; ou a dos eventos esportivos no estádio São Januário, que é responsável por trazer um número de visitantes tão expressivo que pode ser, por vezes, maior que o próprio número de residentes do bairro.

São realidades tão diferentes que diversas vezes ficamos indecisos. Devemos criar uma grande área livre capaz de abrigar uma parte dos mais de 20 mil torcedores que chegam à região em dias de jogos? Se sim, como essa área se relacionará a outra realidade da região? Como seria a relação dos moradores e trabalhadores da região?

Sendo assim, definimos a implantação de maneira que o térreo seja permeável e conectado com a rua, porém, o edifício está disposto de uma maneira que traz uma privacidade a praça interna e tenta criar um ambiente mais reservado e que seja capaz de receber o público em dias de jogos no estádio.

Térreo

Por se tratar de um dos acessos ao estádio e por isso receber uma boa parte dos torcedores em dias de jogos, decidimos propor uma grande área livre em toda a praça proposta. Essa decisão de criar uma área mais árida no entorno tem como referência diversos outros estádios e busca melhorar o acesso e a permanência dos torcedores, além de minimizar os efeitos que a população residente sente com o número de pessoas no bairro dobrar.

Também é importante ressaltar a importância desse espaço amplo para a tradicional feirinha da Barreira do Vasco, que acontece às sextas-feiras nesse mesmo trecho da rua General Almério, e que é uma fonte de renda para alguns dos moradores da região. Atualmente a feira é realizada em uma das faixas de rolamento da rua (e que é utilizada apenas como estacionamento, como já foi dito anteriormente).

Desta forma, queremos intensificar as atividades que já ocorrem no local criando um espaço mais adequado para os vendedores ambulantes que circundam o estádio em dias de jogos, além de permitir que novas atividades também apareçam para a área.

Para isso, entendemos a necessidade de que essa área seja mais árida, permitindo que ela seja utilizada nos mais diferentes momentos, mas sem abrir mão de entender as necessidades do bairro e dos moradores, mesmo em um ambiente com realidades diferentes.

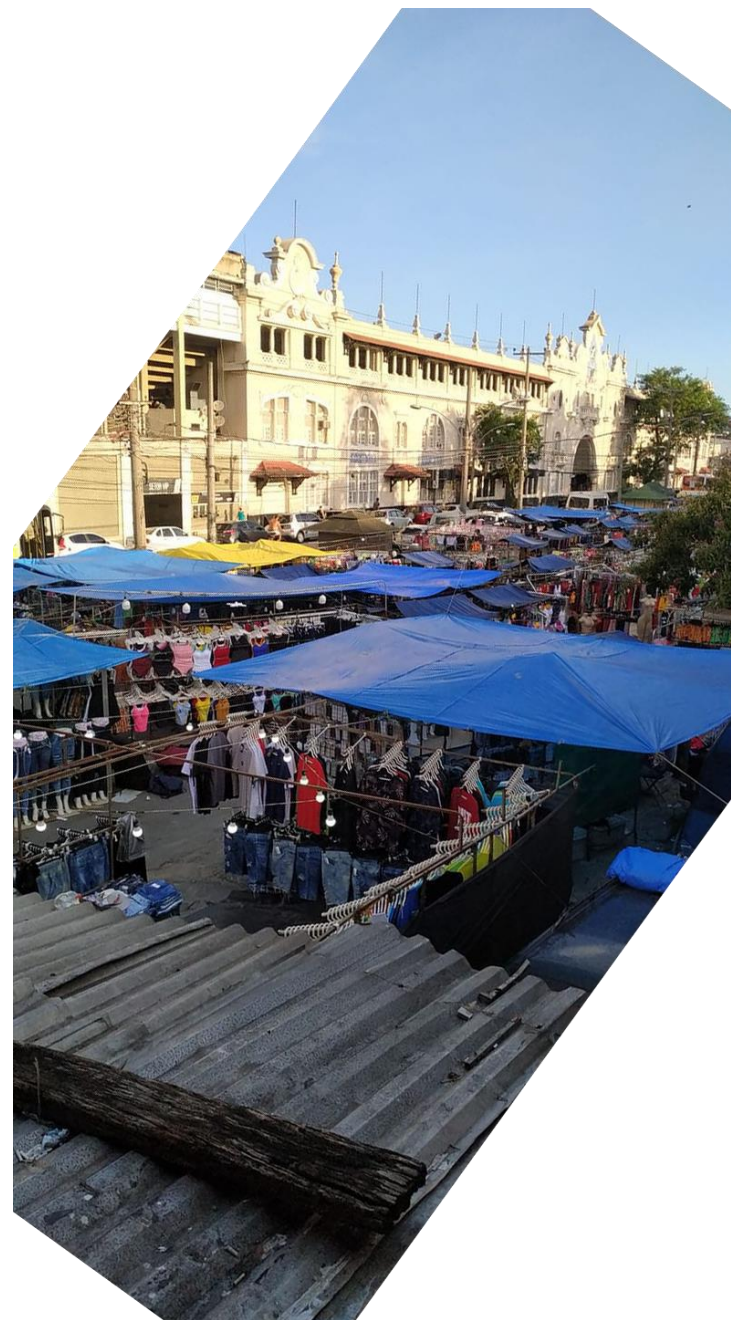


Figura 21 - Feirinha da Barreira do Vasco. Fonte: Thiago de Souza; Facebook

O objetivo é trazer um pouco desta praça para dentro do terreno do edifício, criando um ambiente mais protegido, com pé direito duplo, e que possa abrigar diversas atividades públicas, além de integrar mais o edifício ao entorno.

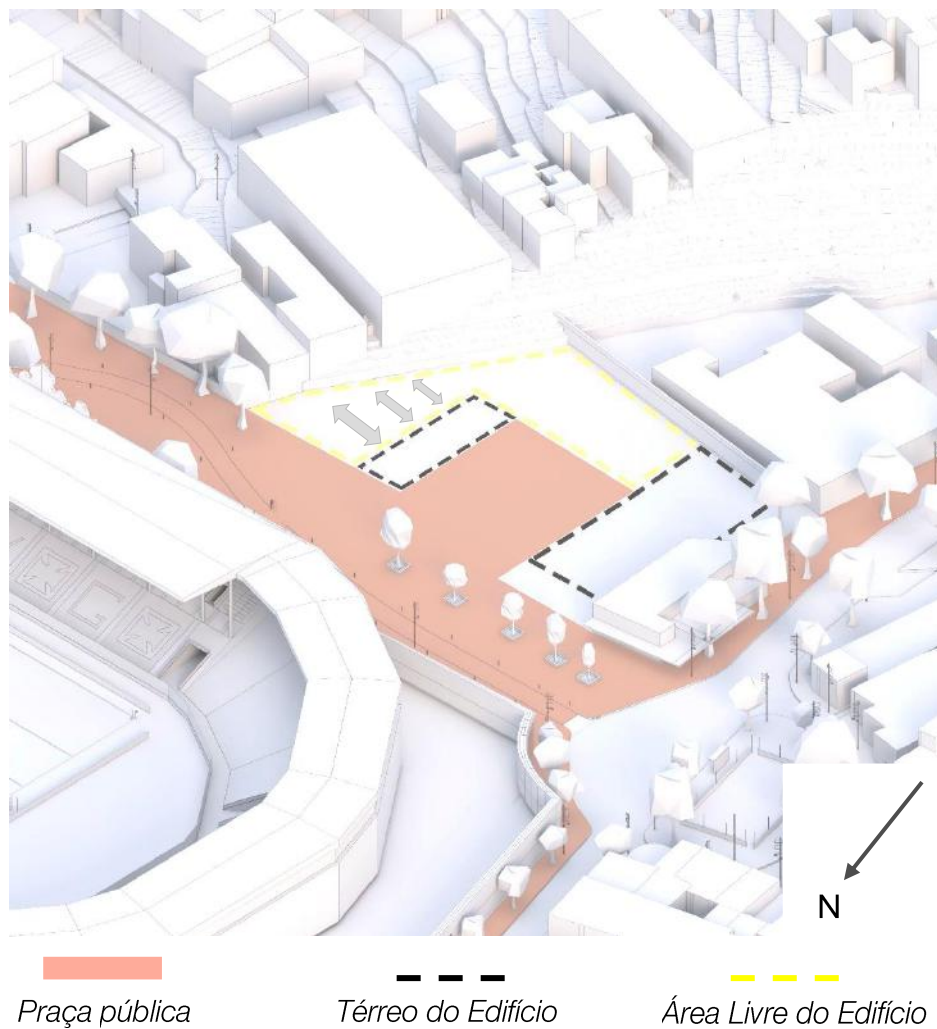


Figura 22 - Diagrama de ocupação do terreno. Fonte: Compilação do autor

Ainda como parte desse objetivo de criar espaços para novas atividades, destacamos uma área livre do edifício que contará com um anfiteatro e uma área de arquibancada. O desejo foi de criar equipamentos que pudessem agregar tanto para o conteúdo programático do edifício, quanto para o uso diário da população e dos torcedores, fazendo uso do próprio relevo presente no local.

Para isso, resolvemos propor uma área de projeção de imagens e filmes (↔) que se aproveita de uma empena do edifício em conjunto com a arquibancada criada.



Figura 23 - Perspectiva da praça do edifício. Fonte: Compilação do autor

Na área mais reservada do térreo do edifício foi proposto um anfiteatro para cerca de 90 pessoas, acreditamos que esse equipamento têm um grande potencial para a região, que já recebe diversos tipos de manifestações artísticas e culturais e permitirá apresentações de projetos desenvolvidos no edifício ou na comunidade vizinha.

Em consonância com o anfiteatro, o jardim no térreo é responsável por criar um espaço de respiro no recorte, visto que o terreno é vizinho à área de maior densidade populacional (e construída) do bairro, a Barreira do Vasco.



Figura 25 - Perspectiva da praça do edifício. Fonte: Compilação do autor

As escolhas dos materiais do térreo foram feitas levando em consideração o uso intenso que essa área receberá e, também, o contexto histórico que o terreno está inserido.

A calçada em pedra portuguesa é um revestimento extremamente durável e resistente e que não demanda uma manutenção muito intensiva, porém, para que isso seja possível, é necessário que o assentamento das pedras seja feito por profissionais capacitados, já que o método necessita de uma mão de obra mais especializada.

A decisão de utilizar este revestimento uniu a sua capacidade de resistir aos impactos gerados pelo grande número de pessoas e faz referência as raízes do clube Vasco da Gama, instituição com origem também portuguesa.



Figura 24 - Perspectiva da praça pública. Fonte: Compilação do autor

Por se tratar de uma área que receberá muitas pessoas em determinados dias da semana, consideramos importante manter o piso da calçada no mesmo nível da faixa de rolagem, a fim de evitar acidentes e permitir um uso mais extenso da praça, quando o tráfego de veículos estiver interrompido. É importante ressaltar, novamente, que esse tipo de piso requer um assentamento especializado para que a sua durabilidade e resistência não sejam afetadas.

Já na faixa de rolagem, o revestimento escolhido foi o piso intertravado de concreto. Esse revestimento garante uma baixa necessidade de manutenção, resiste bem ao derramamento de óleos e combustíveis além de aguentar um tráfego intenso, tanto em volume quanto em carga. Este último é de imensa importância para a via, que é localizada próxima a Av. Brasil além de receber 3 pontos finais de ônibus intermunicipais.

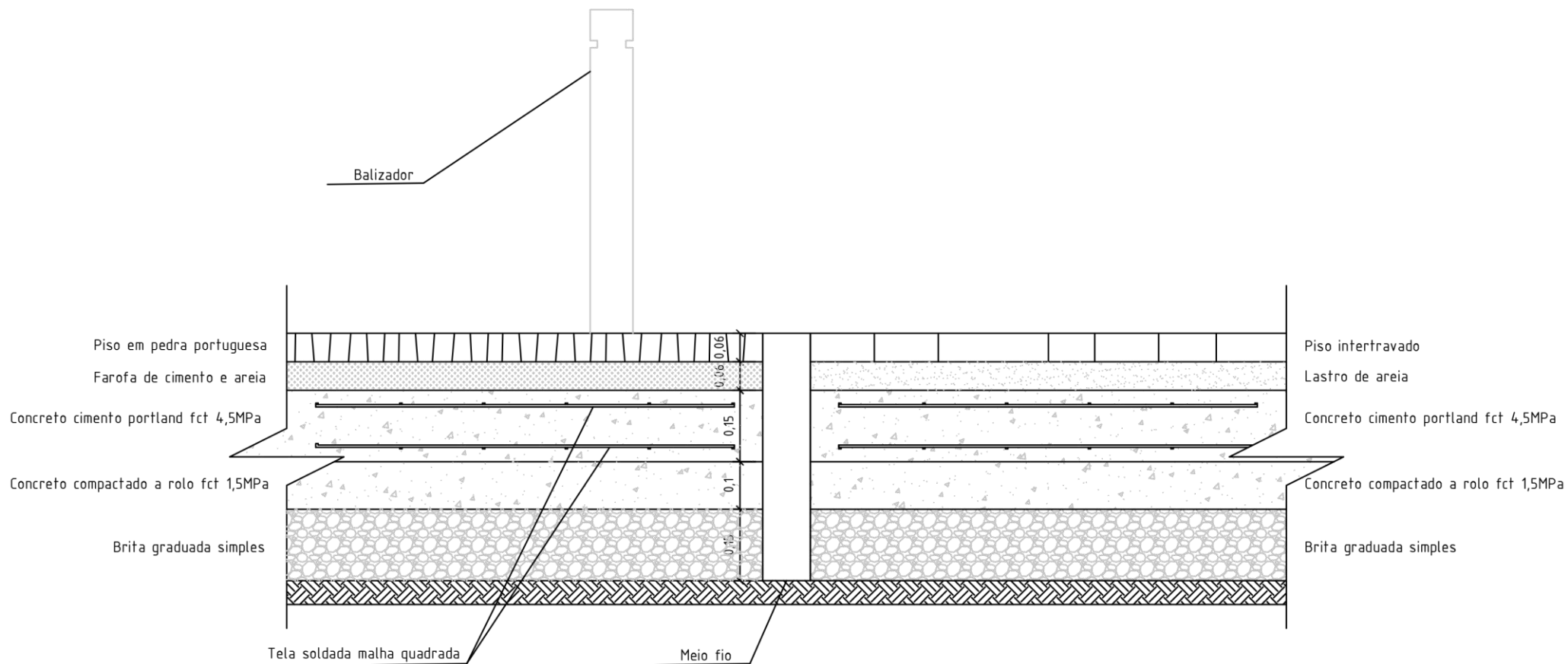


Figura 26 - Detalhamento do piso da praça pública. Fonte: Compilação do autor

Setor Cultural

Após entender a relação das pessoas com a área em estudo, percebemos uma grande interferência da cultura na vida dos moradores, seja pela proximidade do Bairro Imperial de São Cristóvão, pelo Centro de Tradições Nordestinas, pela escola de samba Paraíso do Tuiuti, pelo estádio São Januário ou pelas feirinhas populares da região. Por isso, entendemos que seria de extrema importância que o setor cultural seja localizado no térreo do nosso edifício.

Essa estratégia visa potencializar o uso do edifício – e da rua – já que facilita o acesso das pessoas às atividades no edifício, além de criar um espaço mais agradável para as feiras de artesanato que acontecem na região.



Figura 27 - Perspectiva do edifício e a área de projeção. Fonte: Compilação do Autor

Setor Profissionalizante

Por se tratar de um setor que requer uma maior privacidade e controle de acesso, decidimos inserir o setor profissionalizante no 3º e 4º pavimentos. Para garantir uma maior privacidade e uma menor poluição sonora, resolvemos afastar as salas de aulas da fachada principal, local de maior movimentação de pedestres e veículos.

Essa decisão, nos permitiu criar um extenso jardim com pé direito duplo, gerando um grande espaço de estar com vista para a fachada neocolonial do estádio São Januário e para a nova praça proposta.



Figura 28 - Corte perspectivado do edifício. Fonte: Compilação do Autor



Figura 30 - Jardim do 3º Pavimento. Fonte: Compilação do Autor

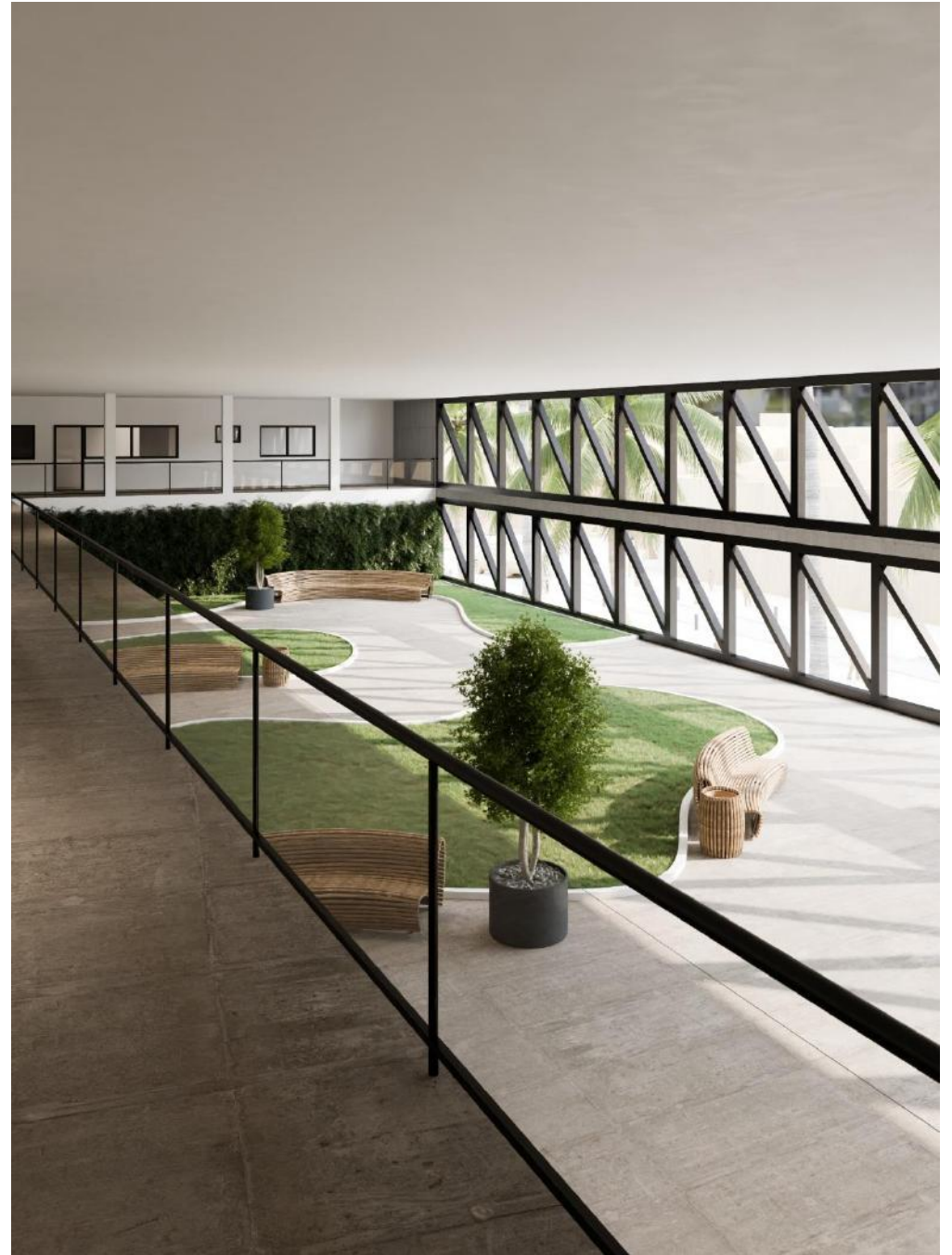


Figura 29 - Jardim do 3º Pavimento. Fonte: Compilação do Autor

Setor Esportivo

O setor esportivo ficou concentrado nos dois últimos pavimentos do edifício, com o objetivo de maximizar a ventilação e a iluminação natural, além de tentar minimizar a poluição sonora na área dos cursos profissionalizantes.

Outro fator relevante para essa setorização resulta da parte estrutural do edifício. Observamos a necessidade de áreas com grandes vãos livres nesse setor e por isso optamos por inserir esse maior vão (Quadra Poliesportiva) em uma área de pé direito duplo, em que os esforços mais relevantes seriam o peso próprio e o telhado.

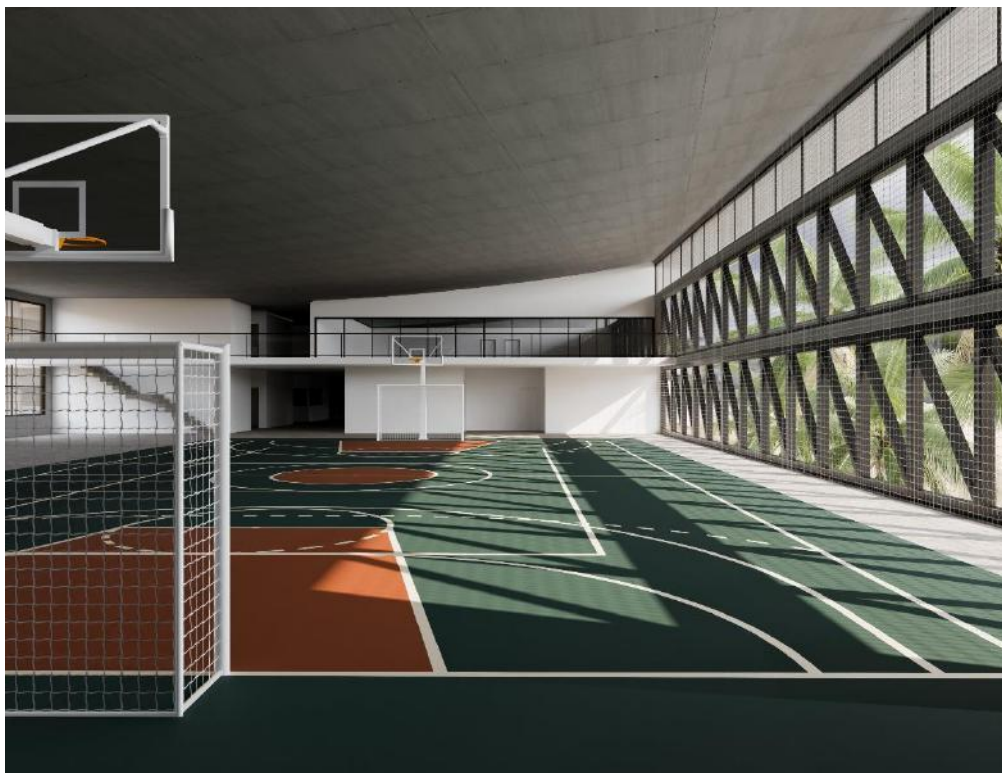
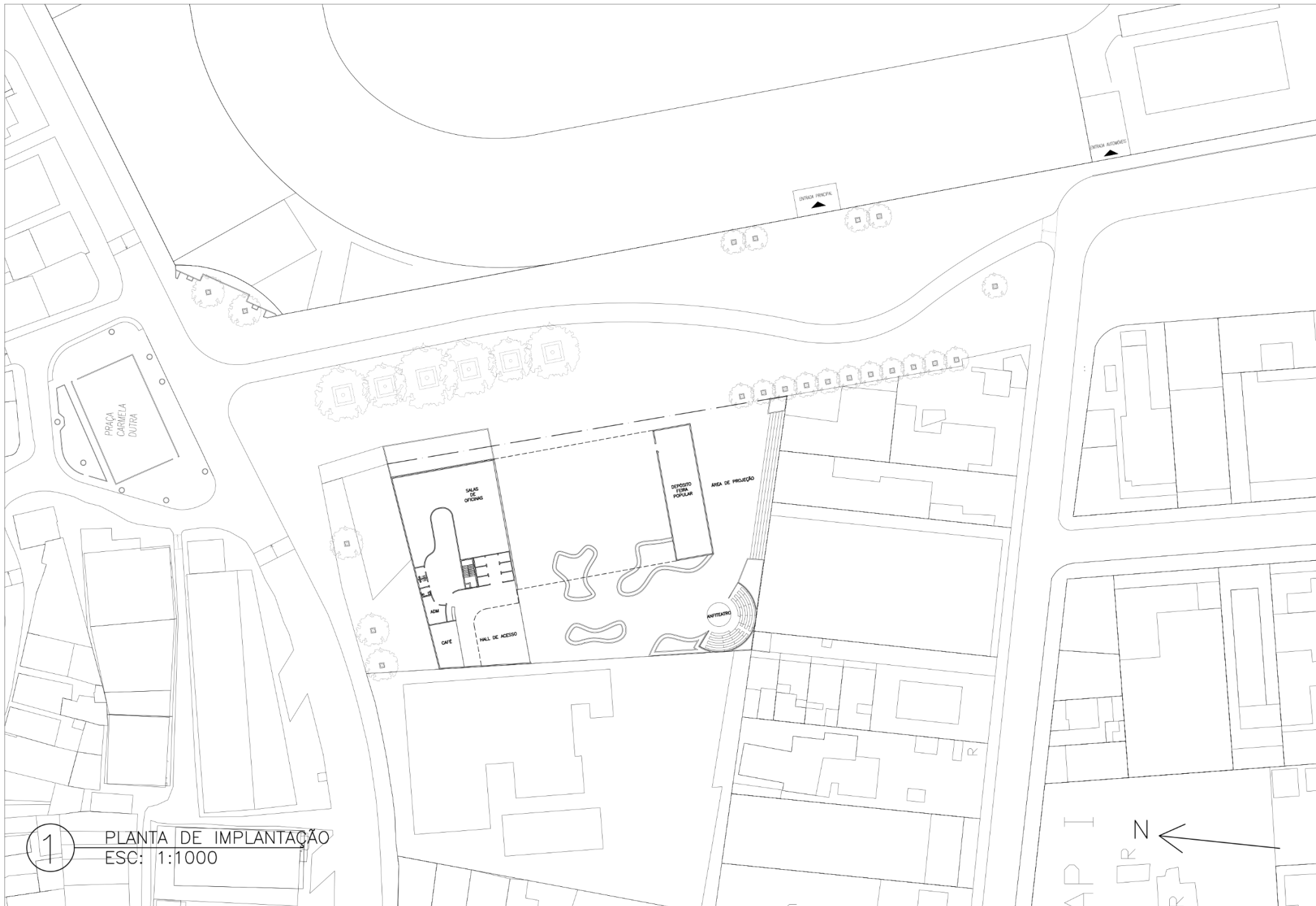
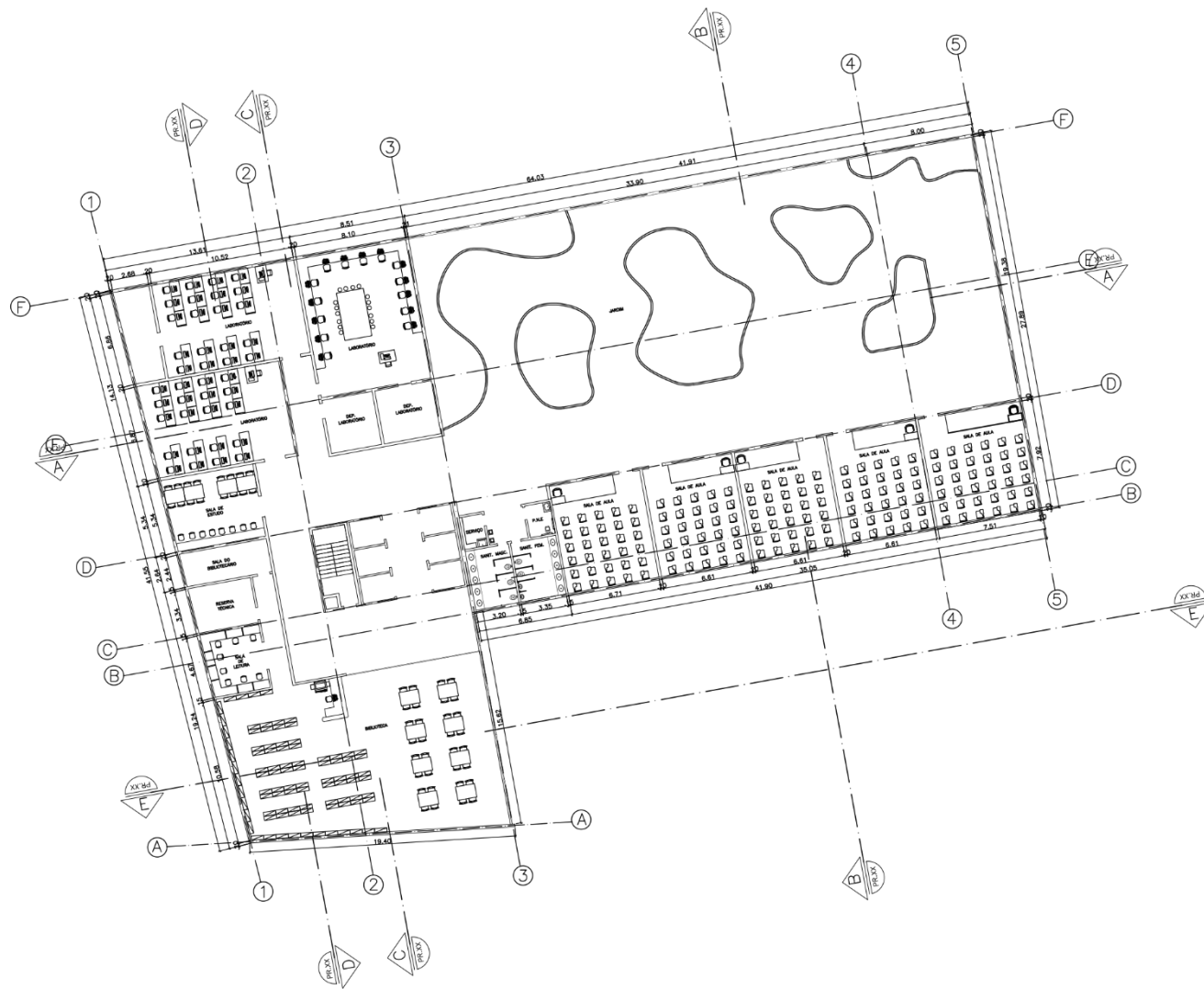


Figura 31 - Quadra Poliesportiva. Fonte: Compilação do Autor



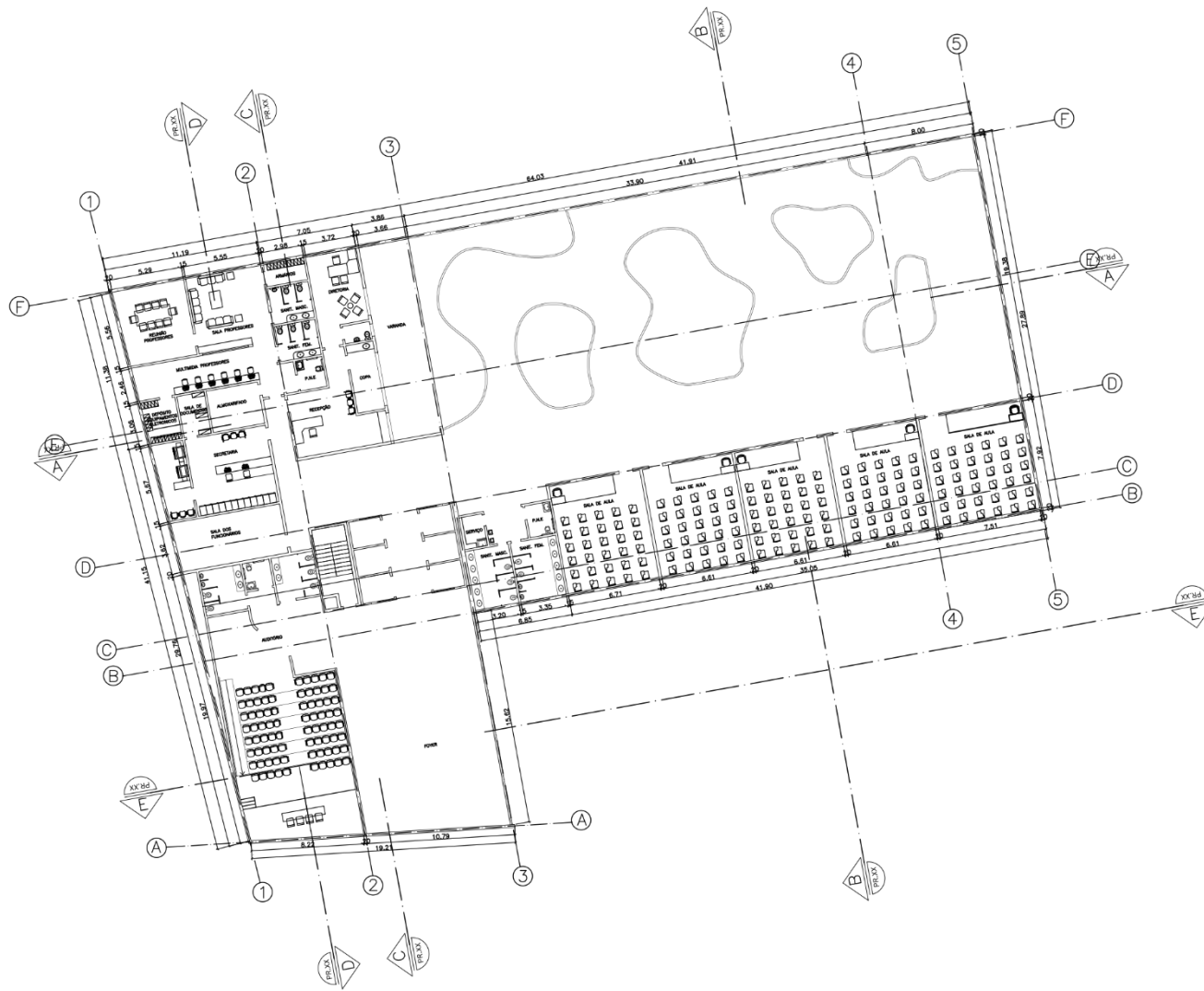
1

PLANTA DE IMPLANTACAO
ESC: 1:1000



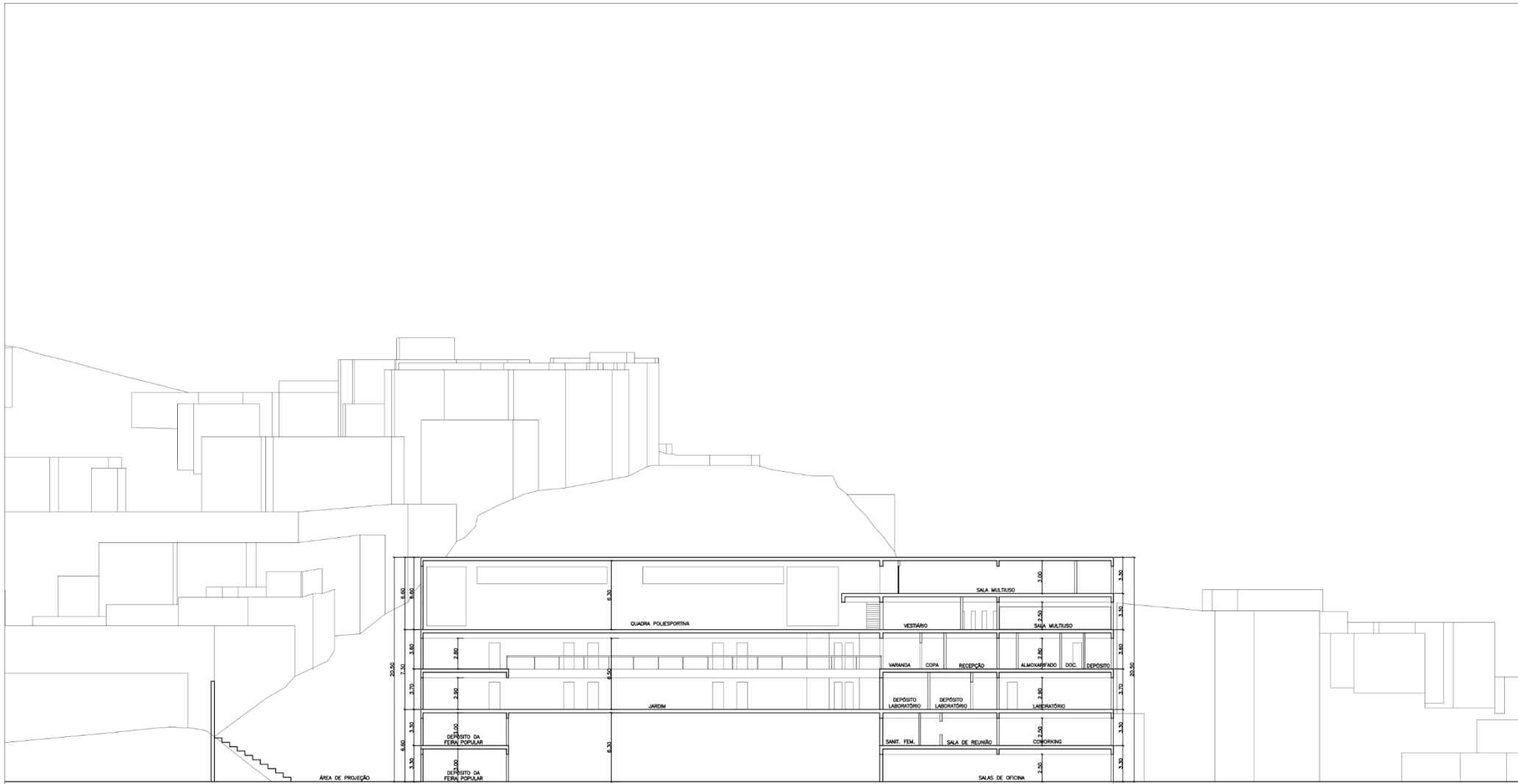
1 PLANTA DO 3º PVTO
 ESC: 1:500





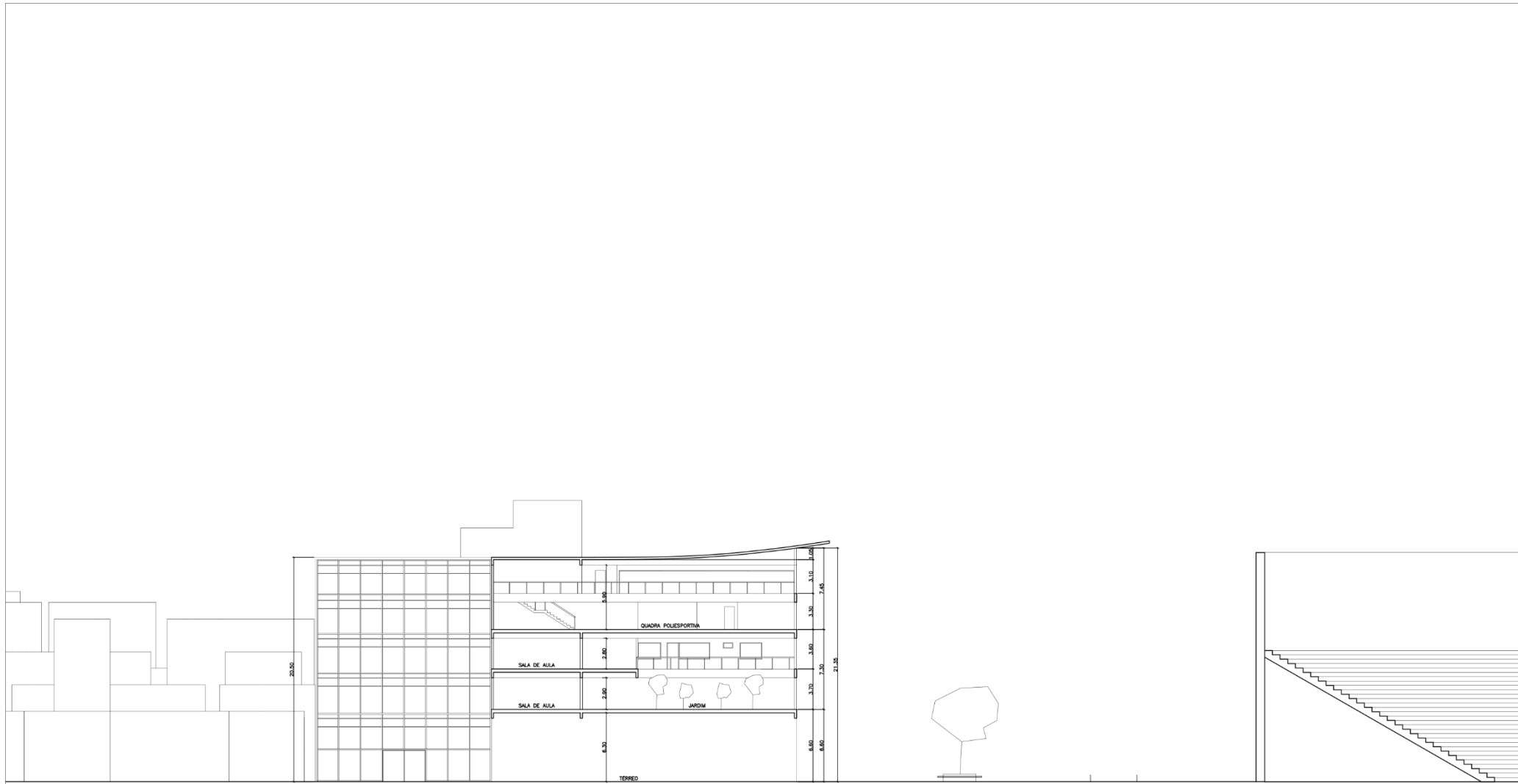
1 PLANTA DO 4º PVTO
 ESC: 1:500





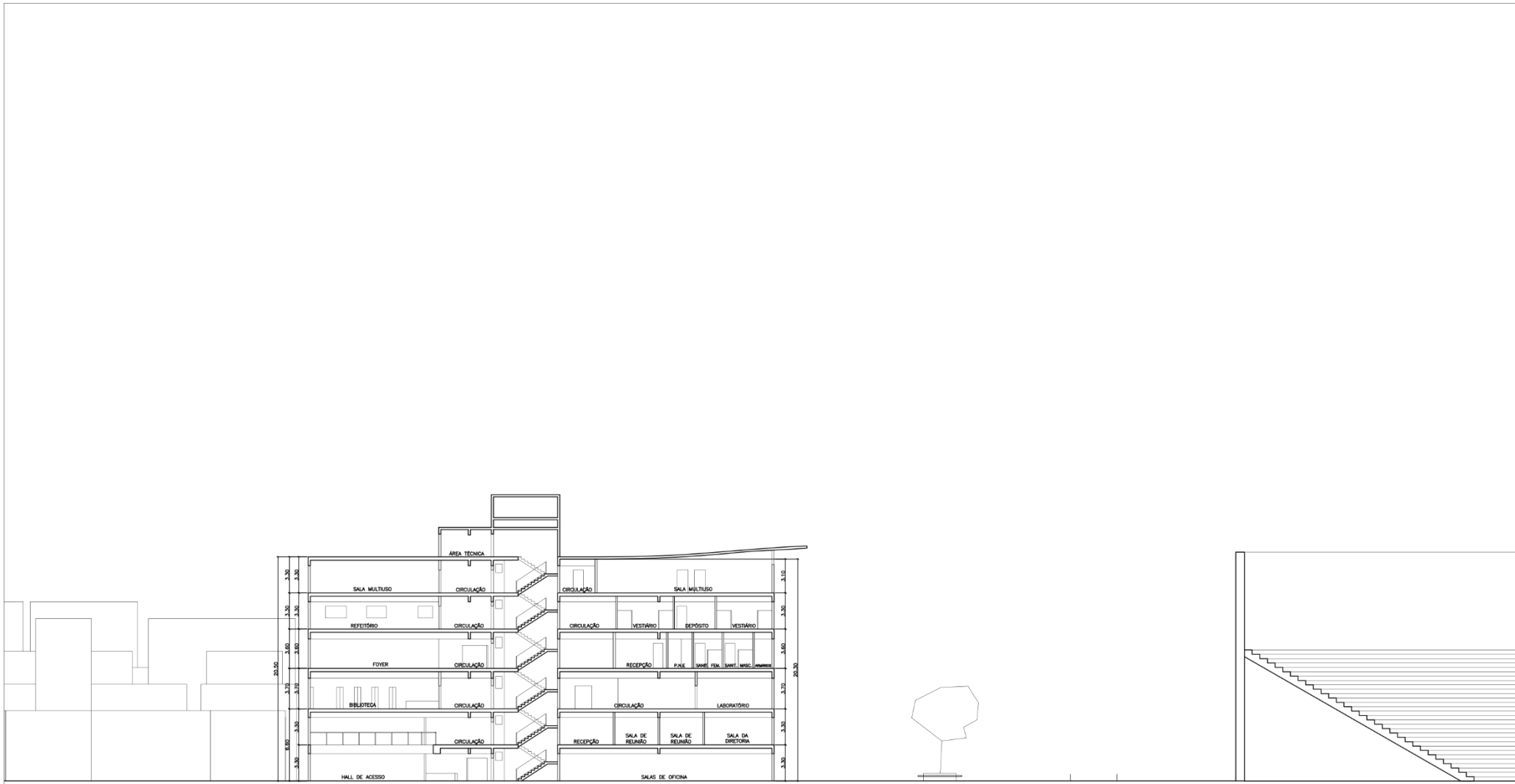
1

CORTE AA
 ESC: 1:500



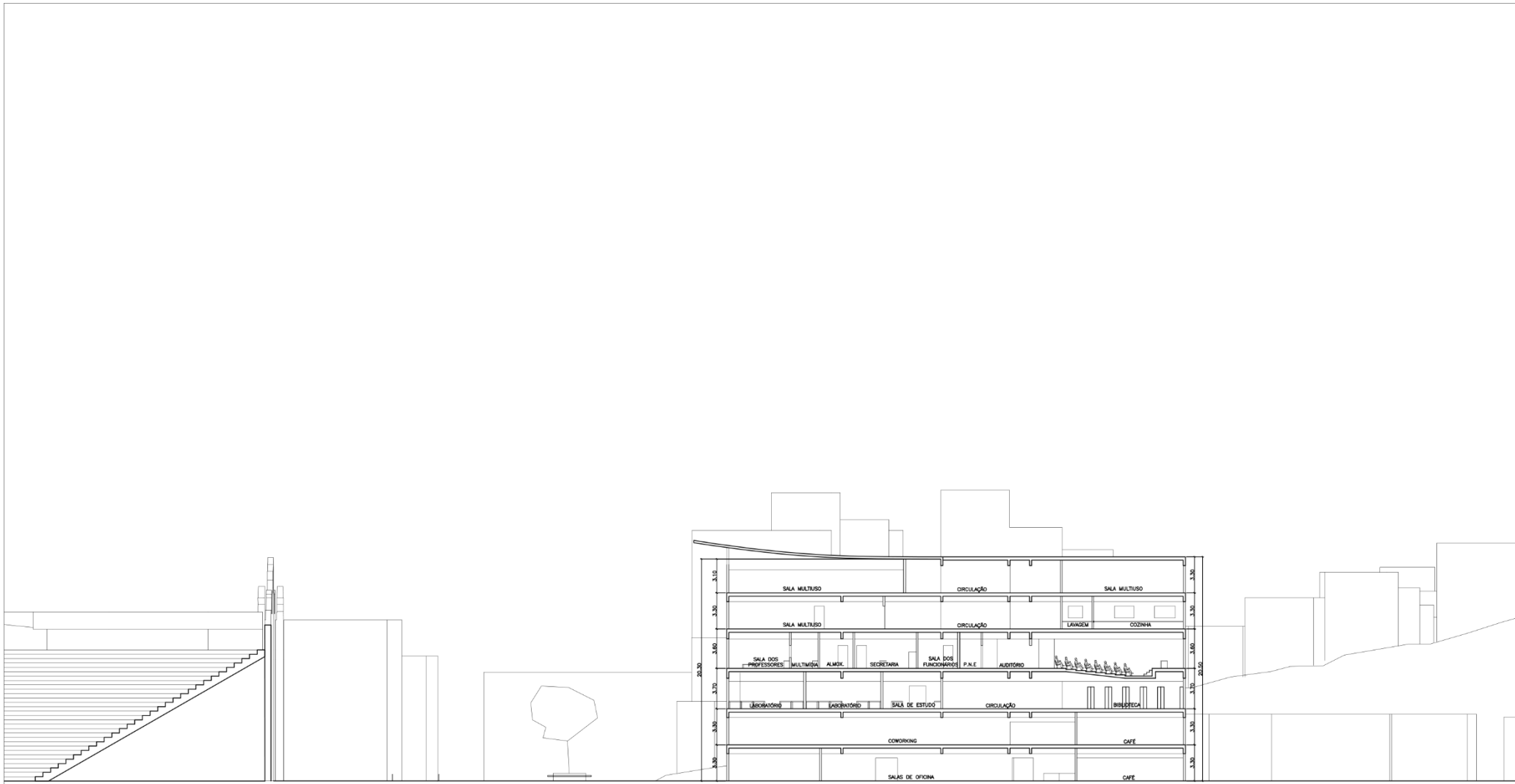
1

CORTE BB
ESC: 1:500



1

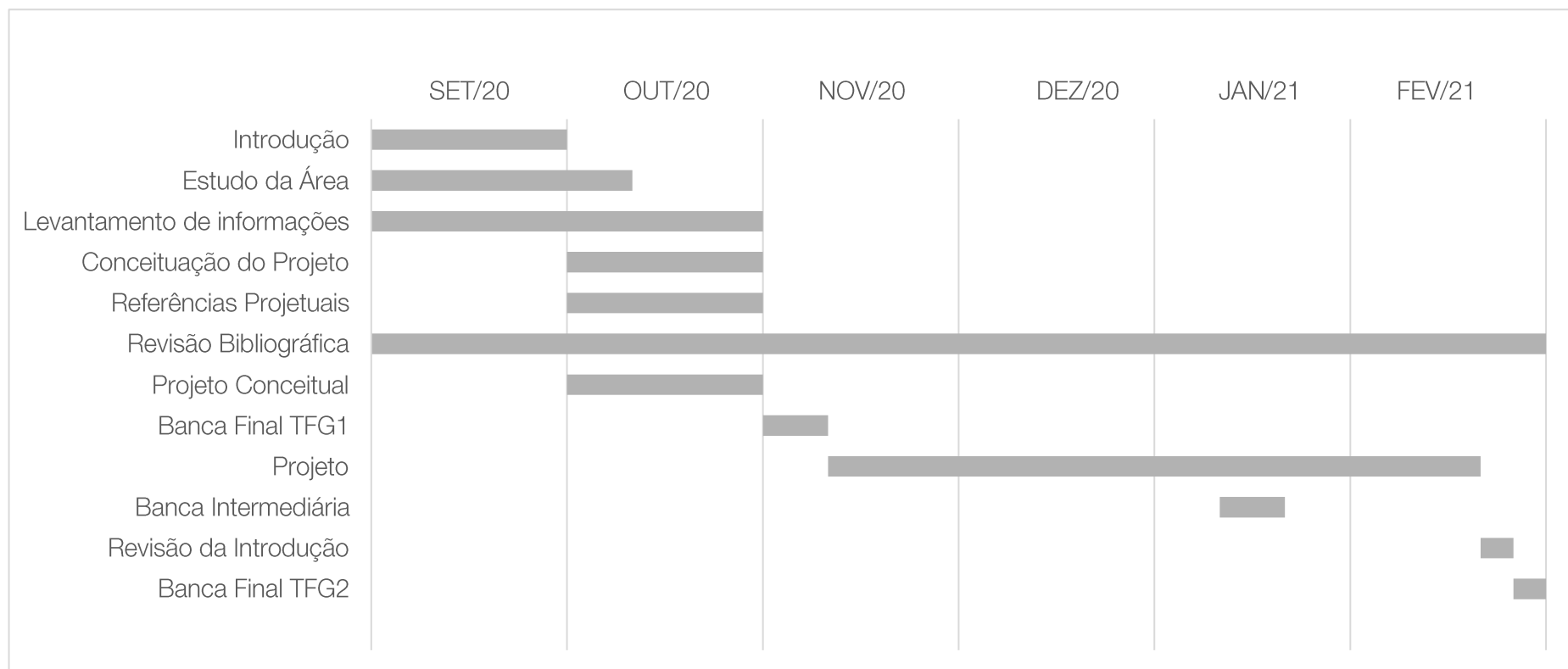
CORTE CC
 ESC: 1:500



1

CORTE DD
 ESC: 1:500

Cronograma



Bibliografia

Vianna, José Antônio. Lovisolo, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. Rio de Janeiro. 2009

Vianna, José Antonio; Lovisolo, Hugo Rodolfo. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. Rio de Janeiro, 2009

Skinner, James. Zakus, Dwight, Cowel, Jaqui. Development through Sport: Building social Capital in Disadvantaged Communities. Nova Zelândia, 2008

Bailey, Richard. Evaluating the relationship between physical education, sport and social inclusion. 2007

Braga, Breno; Firpo, Sérgio; Gonzaga, Gustavo. Escolaridade e diferencial de rendimentos entre o setor privado e o setor público no Brasil. 2010

Tabela de Figuras

<i>Figura 1 - Igreja de São Cristóvão, Praça Padre Séve, São Cristóvão, Rio de Janeiro. Fonte: Halley Oliveira, 2011.</i>	7
<i>Figura 2 - Fachada Neocolonial do Estádio São Januário. Rio de Janeiro, 2020. Fonte: Globoesporte.com, 2020.</i>	8
<i>Figura 3 - Mapa síntese do bairro de São Cristóvão relacionando a densidade populacional com as instituições escolares. Fonte: Compilação do Autor</i>	9
<i>Figura 4 - Recorte aproximado do mapa síntese que relaciona a densidade populacional com as instituições escolares. Fonte: Compilação do Autor</i>	10
<i>Figura 5 - Mapa mostrando as ruas interditadas em dias de jogos no estádio. Fonte: Compilação do Autor</i>	10
<i>Figura 6 - Mapa ressaltando a altura dos edifícios no recorte aproximado e o tráfego de automóveis. Fonte: Compilação do Autor</i>	11
<i>Figura 7 - Mapa síntese do bairro de São Cristóvão, relacionando a renda média dos habitantes com a média salarial de pessoas com diploma do ensino superior. Fonte: Compilação do Autor</i>	11
<i>Figura 8 - Mapa localizando os equipamentos esportivos presentes na área. Fonte: Compilação do Autor</i>	12
<i>Figura 9 - Foto da Rua General Almério de Moura em dia de jogo no estádio São Januário. Fonte: Raphael Zarko, 2013</i>	12
<i>Figura 10 - Ilustração destacando o terreno escolhido. Fonte: Compilação do Autor</i>	14
<i>Figura 11 - Escola de Ciências e Esportes da Brighton College. Fonte: Killian O. Sullivan, 2020.</i>	15
<i>Figura 12 - Terraço da Escola de Ciências e Esportes da Brighton College. Fonte: Laurian Ghinitoiu</i>	16
<i>Figura 13 - Axonométrica mostrando as diferentes circulações no edifício</i>	16
<i>Figura 14 Perspectiva mostrando a separação dos programas no edifício. Fonte: Office for Metropolitan Architecture - OMA</i>	16
<i>Figura 15 - Fotografia do SESC 24 de Maio. Fonte: Nelson Kon</i>	17
<i>Figura 16 - Implantação do edifício no terreno. Fonte: Compilação do Autor</i>	18

<i>Figura 17 - Diagrama mostrando a evolução da volumetria do edifício. Fonte: Compilação do Autor</i>	18
<i>Figura 18 - Proposta de intervenção na rua General Almério de Moura. Fonte: Compilação do Autor</i>	19
<i>Figura 19 - Foto de uma das faixas da rua General Almério de Moura. Fonte: Google Earth</i>	20
<i>Figura 20 - Proposta de setorização na volumetria inicial. Fonte: Compilação do Autor</i>	21
<i>Figura 21 - Feirinha da Barreira do Vasco. Fonte: Thiago de Souza; Facebook</i>	23
<i>Figura 22 - Diagrama de ocupação do terreno. Fonte: Compilação do autor</i>	24
<i>Figura 23 - Perspectiva da praça do edifício. Fonte: Compilação do autor</i>	24
<i>Figura 24 - Perspectiva da praça pública. Fonte: Compilação do autor</i>	25
<i>Figura 25 - Perspectiva da praça do edifício. Fonte: Compilação do autor</i>	25
<i>Figura 26 - Detalhamento do piso da praça pública. Fonte: Compilação do autor</i>	26
<i>Figura 27 - Perspectiva do edifício e a área de projeção. Fonte: Compilação do Autor</i>	27
<i>Figura 28 - Corte perspectivado do edifício. Fonte: Compilação do Autor</i>	27
<i>Figura 29 - Jardim do 3º Pavimento. Fonte: Compilação do Autor</i>	28
<i>Figura 30 - Jardim do 3º Pavimento. Fonte: Compilação do Autor</i>	28
<i>Figura 31 - Quadra Poliesportiva. Fonte: Compilação do Autor</i>	29